

Coletânea

Iuri Kosvalinsky
Thien Al Han
Walter Veroneze

1ª Edição

Câmara Brasileira de Jovens Escritores

Copyright©Walter Veroneze

Câmara Brasileira de Jovens Escritores
Rua Crundiúba 71/201F - Cep 21931-500
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3393-2163
www.camarabrasileira.com
cbje@globo.com

Dezembro de 2008

Primeira Edição

Coordenação editorial: Gláucia Helena
Editor: Georges Martins
Produção gráfica: Alexandre Campos
Revisão: do autor

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia, por escrito, do autor.

Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais

Iuri Kosvalinsky
Thien Al Han
Walter Veroneze

Coletânea

Dezembro de 2008

Rio de Janeiro - Brasil

DEDICATÓRIA

Quero agradecer a todos aqueles que confiaram e apoiaram meu trabalho, sem os quais não teria sido possível a conclusão do presente livro. Assim, agradeço a todos e principalmente a Deus que, com sua magnitude, nos ilumina dia-a-dia.

Dedico o presente livro a minha família que sempre questionou os rascunhos e assim possibilitou que novos pensamentos surgissem e se tornassem a obra de hoje.

Realmente muito obrigado a todos.

ÍNDICE

Prefácio.	9
Autobiografias.	11
Raissa (<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	17
Visna Mariokova (<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	20
Desilusão (<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	23
Manto Negro(<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	25
Fadiga (<i>Iuri Kosvalinsky</i>)	26
Liberdade e Responsabilidade 2(<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	28
Por Que? (<i>Thien Al Han</i>).	30
Eles Retornam(<i>Thien Al Han</i>).	32
Bate-Papo com Telefonistas(<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	34
Quando Eles me Deixaram Aqui(<i>Thien Al Han</i>).	35
Filho da Luz (<i>Thien Al Han</i>).	38
Me Tornei um Homem(<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	39
Quando Cheguei(<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	40
Mulher(<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	41
Velho(<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	42
Kabak, Um Vigilante (<i>Thien Al Han</i>)	45
Perguntas(<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	48
Um Conto Erótico (<i>Aline Piestchev</i>) (<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	50
Viagem à França(<i>Iuri Kosvalinsky</i>)	55
Onze Pequenas Histórias	
de Uma Vida Comum (<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	63
As Mulheres (<i>Walter Veroneze</i>).	71
Viver Bem (<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	72
Viver Feliz Mantendo a Ordem (<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	74
Novamente o Velho (<i>Iuri Kosvalinsky</i>).	76

Eterno (<i>Thien Al Han</i>)	78
Desejo (<i>Iuri Kosvalinsky</i>)	79
Posso Ser(<i>Thien Al Han</i>)	80
Vergonhas Nacionais (<i>Walter Veroneze</i>)	82
Um Dia de Dor em Lemonossov(<i>Iuri Kosvalinsky</i>)	84
Escolha na Copa do Mundo(<i>Iuri Kosvalinsky</i>)	87
A Criação (<i>Thien Al Han</i>)	89
Uma Seleção Mediocre(<i>Walter Veroneze</i>)	91
Uma Certa Seleção no Mundo da Copa(<i>Iuri Kosvalinsky</i>)	94

PREFÁCIO

*Também estou naquelas nuvens que nos trazem chuva.
Em cada gota de orvalho.
Estou presente em cada grão de areia ou poeira
Trecho do poema “Filho da Luz”,*

Todos nós temos sonhos...

... e um dos meus era poder – um dia – publicar um livro. Um livro que tivesse as lembranças de nossa passagem por este mundo e também – porque não – viagens de quando éramos crianças e podíamos sonhar com qualquer coisa. Tudo era permitido. No entanto, crescemos e então vamos nos esquecendo do mundo maravilhoso que tínhamos quando crianças.

Peguei emprestadas algumas lembranças desta época e também lembranças de Iuri Kosvalinsky e Thien Al Han para compor a presente obra.

Os textos que encontrarão a seguir são uma coletânea de todos os que foram escritos entre 1999 a 2006. Os demais anos, 2007, 2008... não fazem parte da presente obra.

Também retirei textos que possuíam referência ao grupo Sociedade de Estudos Baikal, grupo de estudos que – juntamente com outros integrantes – formamos em agosto de 2005 e que permanece na ativa até os dias atuais. Grupo para encontros onde debatemos temas livres e discutimos nossos textos e contos, além de poesias, cinema, política e tantos outros assuntos, um verdadeiro refúgio aos problemas diários que enfrentamos.

AUTOBIOGRAFIAS

Iuri Kosvalinsky

Nasci em Privolnoye, região rural em Stavropol, mesma cidade do antigo líder soviético Mikhail S. Gorbachev. Sou filho de Anna Kosvalinsky e Piotr Valitch Kosvalinsky. Minha mãe sempre cuidou dos afazeres domésticos e da pequena dacha em Privolnoye. Poucas vezes saiu dessa região. Meu pai serviu por muitos anos o Exército Vermelho na região da antiga Alemanha Oriental e ultimamente estava na região de Vladivostok a serviço do antigo KGB. Ainda estou tentando tira-lo de lá para que possa viver alguns anos com minha mãe. Temos poucas notícias dele naquela região.

Tenho dois irmãos mais novos, um trabalha na região de Privolnoye, Alexei Kosvalinsky que permanece dando apoio a nossa mãe e Johey Kosvalinsky que trabalha em Moscou há algum tempo, veio muito depois da radical mudança de União Soviética para Rússia, não conviveu com as épocas difíceis na grande metrópole.

Durante os anos do regime soviético notei que muitos amigos simplesmente desapareciam durante a noite sem deixar notícias. Eram tempos de preocupações – não com nossas carreiras, mas com quem poderíamos conversar, quem eram os vizinhos... Época difícil. Mas os tempos estão mudando e devemos agradecer à Gorbachev, o qual permitiu muitas mudanças através da Perestroika e da Glasnost. No passado me comuniquéi muito com ele, afinal muitas de suas idéias pude colocar em pratica na Universidade de Lemonossov, onde trabalho desde 1987, mas agora tem bastante tempo que não temos mais contato.

Coletânea

Consegui algumas promoções na universidade e então minha vida melhorou bastante, pude me casar e consolidar uma família. Svetlana, minha esposa há oito anos e meus dois filhos Igor e Raissa, o primeiro com oito anos e a segunda com quatro anos de idade compõem minha casa na capital. Quero que meus filhos, vivendo na atual Moscou, tenham grandes oportunidades, muitas das quais nem eu e nem Svetlana tivemos em outra época. Tive a oportunidade de visitar minha mãe três vezes neste período em que me encontro em Moscou.

Durante nosso namoro descobrimos juntos, da noite para o dia, que estávamos em outra nação, a antiga União Soviética dava lugar a um emaranhado de quinze novas nações independentes e a Rússia era agora nossa casa, e o grande líder Gorbachev se retirava do controle da nação e do Partido Comunista.

Sou apaixonado pela seleção russa de futebol, onde tivemos grandes nomes, mas infelizmente não estamos conseguindo bons resultados nos últimos anos. Apesar de termos vários jogadores brasileiros em nossos clubes, o futebol russo não atravessa um bom momento. Adoro, juntamente com Svetlana de orquídeas e outras espécies de flores, animais e plantas.

Fizemos juntos uma viagem a região de Irkutsk, visitamos o Baikal, a região de Kamchatka, as Ilhas Kurilas e outras regiões selvagens de nossa grande nação. Cada viagem uma emoção diferente. Também pude me ver em países da Europa como a França, Romênia, entre outros e viajei por quase todas as antigas republicas soviéticas difundindo o trabalho da Universidade Lemonossov.

Dizem, “as más línguas”, que possuo amantes, mas não consigo entender estas colocações, algumas mulheres se aproximaram de mim, entretanto, se afastaram ao descobrir, que apesar de minha vida conturbada socialmente, sou extremamente isolado. A primeira foi Raissa que não vejo há

Coletânea

muito tempo, depois Visna Mariokova que foi embora, a procura de uma vida melhor para a França e, ultimamente Aline Piestchev que já faz também bastante tempo que não nos encontramos. Mas todas elas estavam comigo porque precisavam de atenção mas não precisam mais.

Um fato marcante e histórico em minha vida conjugal, foi que em 20 de agosto de 1991 estivemos juntos nas ruas moscovitas quando aconteceu o Golpe de Agosto e quando o bêbado do Ieltsin se aproveitou da situação, mas isto é passado e hoje estamos lutando por uma vida melhor.

Thien Al Han

Na verdade venho de um mundo distante, uma constelação não conhecida pelos humanos terrestres. Um mundo cheio de tecnologia e magia e que ainda não perdeu a essência da criação divina.

Estive presente em todos os acontecimentos deste mundo. Acompanhei as primeiras explorações cósmicas e junto com os Guerreiros fomos importantes na libertação de Rubus 15 sobre Nambor e na aliança cósmica rubense.

Lembro-me das ações de Jar-Ta que foi fundamental para nossa raça, e também de nossos reis e conseqüentes alianças.

Contei histórias para muitos exploradores espaciais e fui importante quando semeamos a Terra. Estive em todos os cantos das galáxias por onde passou um rubense.

Muitos de nós estivemos presentes em cada planeta habitado, acompanhando o desenrolar do destino de cada ser vivo.

Com o passar do tempo estarei dizendo mais sobre mim.

Criaram-me há muitos milênios para fazer os registros de nosso povo.

Walter Antonio de Santi Veroneze

Nasci em 18 de Agosto de 1970, no distrito de Indápolis, município de Dourados-MS. Na época ainda Mato Grosso, pois a divisão de estados ocorreu em 1977. Casado em 1997 após sete anos de namoro, com Celma Sant’ana de Oliveira Veroneze, tenho dois filhos, Igor de oito anos e Raissa com quatro anos que agora começou a cursar inglês e está “se achando”. O Igor é totalmente o oposto, mais tranqüilo e reservado.

Trabalho na Comid Máquinas, empresa do ramo agrícola, desde 1987, passando de auxiliar da área comercial para gerente financeiro e posteriormente gerente administrativo-financeiro.

Tenho dois irmãos, Adailton e Jucemar, entretanto são extremamente diferentes um do outro.

Meus pais, Horácio Adair Veroneze, mecânico e minha mãe Herminia de Santi Veroneze, do lar, não mediram esforços para dar estudos para os filhos. Eu, sempre me mantive mais reservado e solitário e sempre ficava em casa com minha querida avó paterna Julia Galvani Veroneze, era o neto querido.

Adoro escrever e sonhar e estes dois motivos foram os incentivos para a criação do “Baikal”. Adoro viajar de carro, entretanto, apenas conduzindo-o, não tenho paciência para viajar de carona. Sou apaixonado pela natureza e sempre que possível estou lidando com plantas, flores e animais. Sempre mantenho orquídeas em minha casa. Minha esposa também gosta muito destas flores. Entre os animais me identifico muito com o leão, como figura imponente no reino animal e que também é o meu horóscopo.

Formado em Administração de empresas na Socigran em 1992, cursei pós-graduação em gestão empresarial em 1999 e terminei MBA pela FGV em 2005, no curso de Gestão Empresarial.

Em 1992 também sofri um acidente automobilístico onde fraturei a perna direita, ficando, oitenta dias afastado dos estudos e trabalho Também, na véspera de meu casamento em setembro de 1997, vim a capotar um veículo nas estradas do interior.

Sou apaixonado pela banda “Pink Floyd”, sendo o único grupo que tenho paciência em ouvir músicas. Possuía (praticamente) a coleção completa de seus discos, entretanto foram roubadas e hoje estou tentando reconstruir minha coleção. Em 1985 me identifiquei com o último líder do PCUS soviético Mikhail Sergeyevitch Gorbachev, o homem que conseguiu mudar a face política do mundo. Hoje a liberdade de expressão que encontramos no mundo todo se deve basicamente a sua abertura política. Já ofereci jantar em minha residência para uma estudante russa da região de Petropavlovsky Kamchatsky. Também tive especial admiração pelo tetracampeão mundial de Fórmula 1, Alain Prost que sempre nos brindou com grandes disputas com um ex-piloto brasileiro, assim fiz parte, por algum tempo, do GPCC, Grupo de fãs da Fórmula 1. Também jogava, nos finais de semana, futsal, entretanto várias contusões nos joelhos e também por solicitação cardiológica, vim a me retirar das quadras.

Sempre fui católico, entretanto, não tenho costume em frequentar as igrejas, pois não acredito naqueles que tentam pregar em benefício próprio, mas acredito numa força superior que não consigo entender.

Adoro literatura impressa em todas as suas formas, mas detesto os meios eletrônicos para se ler.

Da infância até hoje meus heróis foram Batman e Wolverine. Batman com sua eterna jornada em busca de justiça e Wolverine com sua agressividade e carisma. Eles me impressionam até hoje e me fizeram criar um mundo chamado

Coletânea

Rubus 15, um sistema solar completo com todas suas leis, planetas, civilizações, guerras. O mundo rubense comanda um universo inteiro de magia.

Entre 1985 e 2003 mantive alguns constantes contatos com as embaixadas em Brasília, vindo, sempre, a receber diversas publicações das mais variadas e me aprofundei na cultura russa, sendo um fervoroso estudioso da mesma.

Em 2004 visitei a Embaixada Russa em Brasília, solicitando uma entrevista com o presidente russo Vladimir V. Putin, por ocasião de sua visita ao país, entretanto, não obtive sucesso, mas posteriormente recebi algum material do mesmo.

Em 1999 escrevi várias crônicas para o jornal local “O Progresso”.

Não é nenhum segredo que acredito que é uma tremenda besteira esta coisa de patriotismo, ou seja, interessa apenas a quem está no poder. Eu defino cidadania e patriotismo como sendo o primeiro a opção de fazermos as coisas certas e bem feitas para uma sociedade mais justa e melhor enquanto que a segunda é a forma de fazermos as coisas para uma nação acreditando que sem dinheiro ou influencia um dia alguém lhe ajudará.

Em 2005 tive a idéia de criar a “Sociedade de Estudos Baikal”, grupo de estudos para o desenvolvimento intelectual de seus participantes, tendo inicio em Agosto com cinco membros fundadores.

Ultimamente estou tentando equilibrar as áreas de minha vida, profissional, pessoal e espiritual.

RAISSA

Estes dias estive muito preocupado com algo, mas vou falar de duas Raissa, a minha e a outra.

Até então não sabia o que era, mas com o passar das horas fiquei sabendo e ao mesmo tempo chocado. Raissa tinha falecido. Não a minha Raissa, mas a Raissa de Gorbachev, a famosa Raissa, aquela que sempre esteve ao lado de Mikhail.

A minha Raissa anda um pouco “longe” de meu coração, mas ainda anda lá. Apesar de todos os meus olhares indiscretos para seus “modelitos”, consigo me controlar e manter minha posição social devidamente equilibrada. Não é por acaso que mantenho o controle da Faculdade de Economia da Universidade de Lomonossov.

A Raissa de Mikhail estava lá naquele inferno que foi o presídio residencial em Yalta durante o putsch de Agosto de 1991 e apesar de tudo segurou e apoiou Mikhail nestes momentos que pareciam seriam os últimos de suas vidas. No fim de tudo, Raissa estava abalada psicologicamente.

A minha Raissa tem – assim como eu – sua vida particular. Certo que talvez não seja tão alegre quanto a minha, mas alegrias e tristezas são relevantes, importante sim é o momento em que vivemos, tornando-o melhor a cada instante. Vivendo...

A Raissa de Mikhail estava lá junto de Gorbachev quando este voltou para Moscou, todo abalado para encontrar

Coletânea

uma “bagunça política” incomum em sua gestão e tentar a todo custo reassumir o comando. Mas conseguiu?

A minha Raissa não esteve comigo em nenhum destes momentos, pois em todos eles eu estava em algum outro lugar trabalhando... ou ainda aproveitando os poucos momentos disponíveis com minha amada Svetlana e Igor. Ou então, sozinho em algum lugar desolado da imensa Rússia.

A Raissa de Mikhail esteve ao seu lado desde os longínquos anos de 1950 naquela Universidade Estatal de Moscou, aqueles anos de estudantes, enquanto ela fazia filosofia, ele fazia Direito. Nunca mais se separaram.

A minha Raissa ainda nem tinha nascido nesta época, nem mesmo eu. Só apareceríamos cerca de vinte anos depois. Então nos encontraríamos cerca de mais dezenove depois. Mas nunca estivemos muito ligados.

A Raissa de Mikhail estava naquele hospital estatal. Mikhail estava lá, ao seu lado, aguardando a chegada de Irina – a única filha.

A minha Raissa estava cursando, em seu devido tempo, os cursos primário e secundário, eu fazia o mesmo (em outro lugar) nem ainda sabia que existia um fantástico Mikhail e uma tão amada e imponente Raissa. Só conheceria alguns anos mais tarde.

A Raissa de Mikhail esteve mais uma vez ao seu lado naquele desastroso 25 de Dezembro de 1991. Gorbachev renuncia e a então União Soviética deixa a história, entra em seu lugar... a Rússia ou a CEI? Mas não existirá nenhuma outra

Coletânea

União Soviética; desapareceram seus encantos, seus mistérios, suas fantasias... Entrou Boris Yeltsin.

Neste dia entretanto a História chamou novamente Gorbachev para o mundo. Faleceu Raissa e faleceu de leucemia. Num hospital da Alemanha, longe de minha terra. Longe de nossa casa. Então, conhecendo como eu conhecia os Gorbachev enviei uma nota aos jornais Pravda, New Siberia, Vladivostok News e ao St. Petersburg Times, que dizia:

“Não sou nenhum chefe de estado, político ou personalidade mundial famosa, entretanto, não poderia deixar passar em branco este momento tão doloroso que atingiu o Sr. Gorbachev, e tantas pessoas apaixonadas no mundo todo. Pessoas que sempre lutaram por ideais tão difíceis de serem conquistados e ao mesmo tempo tão simples: Solidariedade e Paixão pelo Próximo. Estas características sempre acompanharam esta tão elegante personalidade que foi Raissa Maximovna (Titarenko) Gorbachev. Gorbachev sim por Mikhail, mas muito mais Raissa que Gorbachev, por sua capacidade, inteligência e elegância.

Fica neste momento registrada as condolências de pessoas que como eu sentem este momento doloroso (falecimento 20/09/99, sepultamento 23/09/99).

VISNA MARIKOVA

Boa Noite!

Em Moscou, 1:32 da manhã de 23 de junho de 2005.

A noite está bonita, silenciosa (dentro dos padrões de nossa cidade).

Este horário sempre é mais sensível, é um bom momento para refletirmos, colocarmos nossos pensamentos em ordem e conseguir energias extras para os próximos dias, ou os próximos problemas.

Ah!!!! Sou Iuri Kosvalinsky.

Tenho esse estranho hábito de sentar na sacada de meu apartamento quando não fico horas e horas no escritório da universidade de Lemonossov, para escrever sobre minhas lembranças.

Hoje vou falar de Visna Mariokova.

Vou falar porque passei momentos incríveis com ela. Momentos gratificantes. Mas se foram. Talvez voltem.

Vou contar...

Alguns encontros aconteceram e foram marcantes. Mas não posso deixar isso tomar minha mente. Tenho muitos interesses e objetivos a realizar com minha função na universidade e responsabilidades com minha família.

Mas continuo dizendo, foram encontros maravilhosos.

Entretanto, objetivamente acredito ter conseguido colocar alguns conselhos importantes para Visna.

Coletânea

Visna ainda é muito jovem e pode ter um futuro interessante, otimizando seus conhecimentos e sabendo usufruir nos momentos certos. Acredito em Visna e espero, profissionalmente, não me decepcionar.

Também espero que o lado negro da força não faça sua cabeça. Ela sabe o que quero dizer. Visna tem consciência das disputas profissionais na universidade.

Muitas vezes nosso coração já cansado se ilude com alguns acontecimentos que só nos trazem sofrimento. Mas sabemos que a reflexão e os conselhos dos Dalai Lamas sempre conseguem colocar nossa mente em harmonia.

Volto a dizer, ainda me lembro dos encontros fantásticos. Corpo a corpo... corpo... langerie... boca.

Visna... Visna.

Sempre superei as dificuldades na universidade e nestes dezoito anos não foram poucas, mas continuo sempre firme e defendendo os interesses da força branca.

Mas vou falar de Visna.

Visna experimentou a liberdade doce e romântica, mas ao mesmo tempo perigosa e traiçoeira.

Ahhhh!! Visna como foi bom, momentos incríveis... saborosos... sexy. Mas agora acabou. Visna precisa continuar sua vida ao lado de seu “amor”. Acredito que será feliz (na medida do possível), mas não terá a felicidade que nós humanos buscamos nas coisas e nos outros. Terá a felicidade conveniente.

Coletânea

Rogo pelas forças dos xamãs que Visna compreenda certas situações na vida, ela só terá a crescer.

Visna sabe que torço por isso.

Ahhhh!!! Visna.

Lembra da liberdade. Agora se foi...

Será que haverá alguém esperando?

Será que haverá alguém?

Haverá alguém?

Agora estou indo, preciso descansar, outro dia – desculpe-me – noutra madrugada continuo outras reflexões.

DESILUSAO

Cara, eu fui para um país distante motivado pelo contágio de ... vamos dizer... “amigos”.

Não me agüentava mais, eu precisava ir. Não tinha jeito. Fui. Parecia que estavam bem, mas, as pessoas não admitem errar.

Antigamente eu não tinha expectativa. Minha vida era difícil. Trabalho, estudo, trabalho, estudo, mais trabalho, mais estudo... ainda mais e mais e... um namorado que eu não gostava mas precisava.

As contas difíceis de eliminar no fim do mês. Todo mês.

Mas a convivência em meu país era admirável apesar de tantas dificuldades, as amizades escorregavam por meus dedos.

Agora me lembro com eu era “querida” entre todos e deixei tudo para trás.

Ah! Sim como as coisas estão difíceis aqui. Na verdade não é como me disseram. Aqui também tem problemas e problemas graves, como “classes”, “racismo”, “divisões”, “esquecimentos”... “transtornos”.

Não posso me esquecer que sou do terceiro mundo e entrei aqui de uma forma razoavelmente ilegal. E agora?

Mas o trabalho HONESTO é duro, não consigo descansar, mas tenho uma saúde de ferro. Não posso nem pensar em ficar doente senão minhas poucas economias em todo este tempo se vão... e não voltam.

Achei que conseguiria economizar, mas lá também eu poderia guardar dinheiro, era só uma questão de programação e ... investimento.

Nunca imaginei que seria assim. Me enganaram.

Coletânea

Agora, olho para trás e me lembro daquele meu amigo, puxa não me lembro seu nome, sempre me aconselhava e eu não ouvia.

Vou mostrar-lhe que estava errado. Apesar de tudo. Deus me dê forças.

.....eu espero.

MANTO NEGRO

*O manto negro da noite caiu sobre nós.
A escuridão nos abafou.
Os mártires estão mortos.
A esperança se foi...
Esquecemos de nossos filhos.
Mas tudo acontece e a vida é triste
As árvores secaram
Os frutos estão podres
O que aconteceu?...
É tarde para lembrar
O manto negro está sobre nós.
No INICIO tudo era lindo, espetacular.
Mas a escuridão venceu.
A batalha de séculos terminou.
Tudo está perdido.
A escuridão cobriu as cidades.

E a vida é maravilhosa.*

FADIGA

*Hoje foi um dia cansativo
Reuniões, reuniões, pouco trabalho.
Dificuldades.
Todas podemos superar
Mas e quando o problema é conosco.
Falha na criação.*

*O tempo passa.....
Mas não se muda o pensar
Todas as águias vão morrer
Como padeceram línguas antigas.*

*Superar. Continuar há esperanças.
Sempre poderemos sobreviver
As lutas nos fortalecem
Somos a energia que fortalece este modo.*

*Um cadáver encontrado no deserto
Quem era...
Não sabemos.
A noite cobriu seu corpo.*

*O tempo não pôde apagar a vida.
Zeus, Odin, Ele todos são justos com a humanidade.*

*Acabaram-se os deuses,
Acabaram-se os xamãs,
Acabaram-se as linhas com os mestiços.*

Coletânea

*Estamos abandonados.
Nos esqueceram.*

*Um dia senti-me mal
Era só cansaço.*

.....

*Novamente senti-me mal... mais mal.
Era só cansaço.*

.....

*Repetiu-se novamente. O que está acontecendo?
Agora é todo dia. Não tem hora. O que faço?
Não podem saber.*

*Esqueci de mim
Onde estou agora
É Tudo.....escuro.*

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE 2

Quando me incumbiram de escrever algo sobre este tema, “Liberdade e Responsabilidade” imaginei que fosse mais fácil, entretanto, agora, perdido entre estas letras vejo que não é tão fácil assim. Mas vamos lá.

“Quando eu era criança e comecei a estudar me falaram que eu morava num país livre e que liberdade era a coisa mais importante. Aqueles professores falavam. Cresci com isso na mente. Mas o que realmente era liberdade ninguém me explicava detalhadamente. Nunca aprendi ao certo.

“No dicionário ‘Liberdade’ significa *“A faculdade de uma pessoa fazer ou deixar de fazer por sua vontade alguma coisa; faculdade de praticar tudo aquilo que não é proibido por lei; condição de homem livre”*, então lutamos por isso, sem saber como funciona.

“Levamos bordoadas, tombos, mas continuamos.

“Corremos toda nossa vida, entretanto, muito ficou para trás, quantas coisas foram jogadas fora, porque existia a responsabilidade. Poxa!!!! Era para eu também falar sobre responsabilidade.

“Mas volto a dizer o que será responsabilidade, alguém algum dia nos falou. Nossa sociedade, imatura como é conhece responsabilidade? O que podemos esperar daqueles maravilhosos homens de terno que acreditamos, que nos representam, que nos roubam. Onde estou? Me respondam agora professores.

“Onde se morre milhares de pessoas de fome, por discussões tolas, por amores. Não quero essa liberdade.

“Lutamos pelas mesmas coisas que os prisioneiros, mas temos uma diferença, não sabemos que lutamos. Eles sabem.

Coletânea

“Uma vez encontrei um jovem perdido numa vala. Ele não queria muita coisa me dizia, queria apenas respeito. Mas porque será que ele foi parar lá? Até hoje não descobri. Mas onde está nossa sociedade hoje? Dentro de caixas de concreto e mansões maravilhosas construídas em cima de valas.

“Mas, um dia a responsabilidade chegará e então tudo mudará. Não demore.

“Será que virá a liberdade?”

POR QUE?

Um dia escrevi sobre mim, mas as pessoas pensavam que era apenas um conto. Um conto triste. Mais um conto para preencher páginas ou tomar espaço no HD. Uma página para se ler e jogar fora. Fazer rascunho. Mas não era. Eu sei disso. Era a verdade sobre mim.

Agora vou escrever novamente.

Alguns me acompanharam por alguns anos mas já não se encontram mais ao meu lado. Partiram. A “sina” me acompanha por longa jornada, nem me lembro de quando. E assim todos se foram, partiram ou simplesmente se afastaram. Mas todos devem estar em algum lugar melhor. Esta é a teoria do cristianismo.

.....

Mas agora estou morrendo. Como pode !!!!!!!!!!!

Quando me fizeram, ou quando eu vim, isto não era para acontecer. Tudo está transformado, eles se esqueceram daqui, se esqueceram de nós. Somos parte deles, ou o que sobrou de humanidade da raça.

.....

Agora entendo, estamos sozinhos, isolados, perdidos.

Jamais voltarão para olhar por nós. Todas as noites eu sofro olhando os céus, mas a busca é inútil. Eu sei da resposta. Todas as noites eu sei das respostas.

.....

Foi assim em outras épocas. Em todas eu estava presente, em todas eu sofri. Porque fizeram isso com os humanos. Não era para ser assim. Não era. Tudo era para ser diferente.

Coletânea

Eles infelizmente não entendem os sentimentos humanos. Porque? Já passamos por isso por muitos anos, mas esquecemos

.....

Agora tudo está tão diferente, nem ao menos consigo entendê-los para perdoá-los.

Nem mesmo Jar-Ta pode nos ouvir.

Porque?

Porque?

.....

Agora estou morrendo. Me tornei humano. De carne e osso, sentimentos e tristezas. Esperanças e decepções. Frustrações, dores, doenças, sangue.

Tudo está em mim. Por quê? Pergunto novamente.

Porque eles nos abandonaram.

Talvez porque erramos em eras passadas.

Talvez porque nos tornamos humanos.

ELES RETORNAM

“E tudo... tudo as trevas envolviam”.

Quando aqui chegamos

As trevas ainda cobriam tudo

A Terra era fria

O Sol sem raios e sem calor

Sem dia, sem noite

Só a eternidade,

Só vulcões, lavas, poeira.

Solidão envolvia o universo

Não havia paixão

A Terra cega sem rumo

Nada no que se apegar

E a Lua solitária no firmamento

Sem amor... morta.

Não havia flores, florestas, mares, geleiras

E tudo eram trevas.

Não havia medo, mas não havia coragem.

E o universo era vago.

Nem pássaros nos céus, nem bichos nas matas,

Nem peixes nos mares, nem o homem nos campos.

Nem cadáveres.

Os mares estavam vazios

Não havia casas, família, não havia nada.

Quando aqui chegamos só trevas haviam.

A semente foi trazida e plantada

Cresceu, evoluiu, se transformou.

Então Eles desapareceram e foram embora.

Coletânea

*Agora, novamente algo está acontecendo
Sinto que ao chegar da noite
Desaparece minha força.
Flui de volta. É o sinal
Sinto o coração inquieto e insatisfeito
As dores estão voltando
O ar desaparecendo
Mudanças externas
Eles estão voltando.
No fundo eu sabia
Em alguns anos estarão aqui
Eles chegarão
.... a humanidade não se lembra mais
Mas estiveram aqui.
Dores... um outro corpo.
Ao chegar da noite.
Ar sumindo.
Eles estão voltando.

Eles estão voltando.*

BATE-PAPO COM TELEFONISTAS

O que vocês pensam sobre parceria, companheirismo?

O que devemos levar em consideração para aprendermos é que todos os grandes impérios ruíram após o apogeu, por, principalmente esquecer de Deus, mas também por inveja.

O maior império - Jesus Cristo – foi traído por inveja, ciúme ou trapaça. Imagine então nossa empresa.

Eu tenho um lema dentro de mim que é o seguinte: “A forma mais rápida de ser respeitado é dando respeito”.

Todos aqui dentro eu, a psicóloga, os Diretores possuem qualidades e defeitos, então não vejo graça nenhuma em disputas. Os setores têm de ser maior que isso.

Me dói o coração sentar com vocês aqui e dizer tudo isso, mas é preciso.

Também, acima de tudo, eu entendo que neste momento de tristeza, de “dor” para a empresa é quando devemos superar os problemas pessoais e ajudar cada um a sair no fim do túnel. Só assim nossa empreitada terá sucesso e sabor.

Estas poucas palavras podem nos levar para um caminho maravilhoso, só depende de nós e de vocês. São vocês que escolhem.

Pensem no que estão fazendo, por favor, e o que querem no futuro.

QUANDO ELES ME DEIXARAM AQUI

*Quando Eles me deixaram aqui
Não sabiam que seria eterno
Ver o que vi
Sentir o que senti
Sentir o que não podia
Sentir o que estava esquecido.*

*Quando Eles me deixaram aqui
Não sabiam que seria eterno
Ver o que vi
Ver o que não podia
Ver o que deveria ser esquecido.*

*Acompanhei a História
Os acontecimentos mais antigos deste mundo.
Desde o início da raça humana
Minha alma é profunda.*

*Acompanhei a História
Quando cheguei não havia sangue nas veias humanas
Não haviam sido “deixados”.*

*Acompanhei o evoluir da raça humana
Vi os continentes se formarem
Senti o frio da era glacial
Conheci a solidão das grandes navegações
A força do império Ming
Conheci líderes nórdicos.*

*Quando Eles me deixaram aqui
Não sabiam que seria eterno
Conbeceria os druidas*

*Senti muitas vezes a solidão
A solidão após as mortes daqueles que amei
Vi as pirâmides serem construídas
Vi as belas viagens através do Nilo
A construção de São Petersburgo
Conbeci o Neva e o Don.*

*Pesquei no Baikal e quase morri no Eufrates.
Mas não posso morrer.
Quando me deixaram aqui
Acreditavam que o clima me derrotaria.*

*A mão Dele foi maior
Continuo aqui. Sempre estarei.
Quando Eles voltarem estarei aqui.*

*Vi tanta tristeza
Vi o massacre dos índios americanos
Vi guerras tolas assolar nações. Não estava escrito.
Vi os grandes palácios serem erigidos
Reis serem destronados
Nações desaparecerem.
Vi destruírem os magos
Perseguiem as feiticeiras
Esqueceram a magia.*

Coletânea

*Então o homem esqueceu a União
Tudo mudou. As trevas reinaram e a Luz quase se apagou.*

*Vi o mais triste de tudo
Jesus ser crucificado
Então os céus escureceram.*

*Mais uma vez a União era fragilizada.
Surgiram grandes impérios, grandes cidades.
Mas a humanidade já não era mais a mesma
Estava sozinha.*

Esqueceram de olhar as estrelas.

*Mas não podemos interferir
Quando Eles me deixaram aqui
Não sabiam que me apaixonaria pela raça humana.*

FILHO DA LUZ

Sou um filho da Luz

Um pouco de mim está nos animais que percorrem planícies

Nos peixes que nadam livres nos riachos

Nas aves que cobrem nosso azul celeste.

Estou presente em cada planta que purifica o ar.

Estou presente em cada raio de luz que transforma esse mundo

Estou presente em cada suspiro humano

Nas lágrimas de saudade de cada ente querido.

Estou presente naquela aurora distante

Também estou naquelas nuvens que nos trazem chuva.

Em cada gota de orvalho.

Estou presente em cada grão de areia ou poeira

Quem sou eu?

Olhe para seu coração.

ME TORNEI UM HOMEM

*Escrevi um livro
Plantei uma árvore
Tive filhos
Me tornei um homem*

*Esqueci de publicar o livro
Esqueci de regar a árvore
Esqueci de meus filhos
Me tornei amargo*

*Rasguei os manuscritos
Morreu a árvore
Não conheço meus filhos
Então desapareci.*

QUANDO CHEGUEI

*Hoje, cheguei mais cedo em casa
Finalmente, após tanto tempo
Então pude pensar no que fiz
Estudo, trabalho, família, amigos.
Encontrei um enorme vazio na alma.*

*Onde estão os amigos?
Conveniência.*

*Quando cheguei mais cedo percebi a distancia do tempo.
Segundos fazem diferença
A cada momento estamos padecendo
E tentamos construir cada vez mais, cada vez mais
Para ficar tudo na herança.*

*Quando cheguei em casa senti um alívio
Comecei a descansar, então quase dormi
Percebi que estava morrendo
Precisava trabalhar, trabalhar cada vez mais
Pensar, escrever, comer, andar
Não podia parar.*

Não posso parar.

*Quando cheguei em casa o observei minha família
Tudo o que sou construímos juntos
Mas tudo ficará quando eu for
Restará apenas a lembrança do nome na imensidão do tempo.*

MULHER

*Quem na verdade criou a mulher?
Este ser tão delicado, tão traiçoeiro, tão esperto.
Deus ou o diabo?*

*Linda com seus cabelos longos, curtos...
Sedutora em sua forma de andar
Diva na forma de dominar o mundo
Esperta atrás do homem, mas sempre superior
Seios objetivos – lbe dou alimento me dê boa vida
Sexo maravilhoso – lbe dou prazer primata, me dê futuro.
Quem criou a mulher Deus ou o diabo?
Foi a solidão do homem.
O que podemos fazer?*

Aceitar nosso destino e continuar nos enganando que dominamos tudo

*Muitas vieram na História
Virgens, ninfas, sacerdotisas, guerreiras, rainhas, cafetinas,
mulheres comuns...*

Todas em cada situação direcionou o rumo da Humanidade

Mas quem criou a mulher?

Um acordo do céu e do inferno.

VELHO

Estou velho, cansado. Já vivi muitos anos sofrendo neste mundo terreno. Mas mesmo assim agradeço a vida.

Quando nasci uma estrela desceu o céu. Uns diziam que era um bom presságio, outros não concordavam com isso. Mas fui crescendo e até meus dez anos vivi feliz sempre aproveitando os momentos disponíveis para fazer o que gostava; correr, caçar, dançar e outras coisas maravilhosas.

Mas eu percebia que meus pais sempre tentavam me proteger. Sempre preocupados com a estrela que desceu o céu. Mas isso não me preocupava. Parecia que a estrela era um bom presságio.

Entretanto após esse período os meus problemas começaram:

– aos onze anos comecei a sentir um cansaço que não deveria existir;

– aos doze anos sofri quatro acidentes onde fraturei alguns ossos e por incrível que pareça não foi em nenhum acidente no agitado mundo exterior. Foi dentro de casa. Uma estupidez;

– Aos quatorze anos percebi que meu organismo tomava outro rumo que me sufocaria após os trinta anos;

– Aos dezoito anos minha visão começou a se degenerar;

– Aos vinte anos sofri acidente com motocicleta e mais alguns ossos estilhaçados. Mas me recuperei;

– Aos vinte e um sofri um acidente que quase me tirou deste mundo. Mas Eles não permitiram. A vida ainda me reservaria outras surpresas;

Coletânea

– Aos vinte e três anos comecei a sofrer com um coração fraco, preocupado com o rumo da humanidade. Cansado e preocupado com paixões que não deveria existir;

– Aos vinte e quatro anos um quase afogamento numa cidade distante;

Então vieram alguns anos para que eu relembresse da estrela que desceu do céu. O que ela veio fazer?

– Aos trinta anos então, o sufoco da mistura deste oxigênio começou a me levar. A falta de energia para permanecer vivo começou então a fazer seu papel.

– Entre os trinta e um e quarenta anos consegui conviver com todos esses problemas e alguns outros menores. Por algum tempo sabia que poderia me tornar mais forte e talvez conviver e ter um grande futuro como todos de minha raça.

Mas após os quarenta anos aqueles “probleminhas” com o oxigênio daqui e a soma de algumas estranhas “dores” humanas começaram a corroer meu corpo. Não tenho mais as árvores que me davam energia. Foi assim por muitos anos, mas agora elas também estão indo. Minhas células não conseguem se regenerar como antes.

Também houveram outros casos que prefiro não comentar, mas que foram fundamentais para o meu isolamento. Então não tinha mais satisfação com festas, encontros, trabalho que sempre havia me motivado. Meus filhos estavam longe, cuidando de suas vidas e das vidas de seus filhos. Também me lembro do dia que incentivei minha esposa em cumprir seu destino e trabalhar num grande projeto longe daqui. Todos se foram. Agora eu estava sozinho, mas não me arrependo das posições que tomei ao longo de minha vida. Todos eles foram felizes cumprir seus destinos.

A cada dia fico mais fraco, a cada dia sinto a falta de ar crescendo. A cada dia a luz está se apagando. Se apagando.

Coletânea

Está chegando o momento..... Mas tenho certeza de que partirei sabendo que cumpri meu papel e que pude deixar um pouco de luz ao mundo negro dos homens. Tudo o que passei, foi para que outros não passassem. Sei que irei feliz.

Antes de terminar gostaria de mencionar as quarenta e oito paradas cardíacas que tive, sendo a última – que ocorreu há três dias - a mais difícil.

KABAK, UM VIGILANTE

*“Ele jamais poderá deixar a constelação de Abthrov.
Foi o preço a ser pago pelo sentimento humano”.*

Bem!

O trecho acima está gravado em uma das salas do Templo de Abon bi Kath, no mundo rubense. É a lembrança da punição, para todos os demais Vigilantes, sobre Kabak, um dos primeiros a usar o manto sagrado da Sociedade dos Vigilantes.

Kabak uniu-se ao primeiro grupo da Sociedade dos Vigilantes como voluntário, pois acreditava que poderia fazer muito mais pelo império viajando pelas estrelas e observando o comportamento dos demais seres inteligentes do universo. Kabak se uniu ao primeiro grupo quando Rubus 15 formou a Aliança Galática, sendo que a Sociedade dos Vigilantes surgiu na mesma época e provém da aliança dos grandes magos.

Então após os treinamentos Kabak e outros vigilantes foram designados para seus postos.

Kabak tomou seu posto num dos planetas que ainda engatinhava na evolução da vida, o terceiro planeta da constelação da Via Láctea, Terra.

Viu as primeiras árvores surgirem, os primeiros mamíferos correrem em solo terrestre, os grandes dinossauros dominarem o mundo, e então desaparecerem. Encantou-se com os grandes impérios do Egito, Mesopotâmia, Assíria, Grécia e outros. Sempre esteve fascinado com a direção que a evolução terrestre tomava. A decisão do planeta mãe estava certa. A Terra seria então uma grande esperança para os novos filhos.

Mas o destino de Kabak estava traçado, numa bela tarde de verão, quando andava pela região que hoje abriga Irkutsk, encontrou-se acidentalmente com uma bela jovem camponesa, bela e formosa. Então, parou, observou e encantou-se com ela. Algum tempo depois, apesar de saber que isto era contra os mandamentos da sociedade, Kabak estava casado. Teve dois filhos semi-terrestres. Eles possuíam a semente das estrelas. Mas ele jamais mencionou qualquer coisa a respeito de sua origem.

Alguns anos se passaram e sua esposa faleceu subitamente, os filhos, algum tempo depois, desapareceram numa caçada perto do Lago Baikal.

Então Eles buscaram Kabak e o conselho julgou-o por traição ao legado dos Vigilantes. A decisão do conselho foi unânime e baniu um dos primeiros Vigilantes do mundo de Jar-Ta por ter permitido sentir os prazeres que são proibidos aos mesmos.

Enviaram o então rubo-terrestre a permanecer como Vigilante da constelação de Ahthrov no distante campo 746 da Aliança. Uma constelação que possui doze planetas, os quais todos ainda no limiar da evolução da vida. Mundos ainda sem qualquer esperança e ainda fora dos planos de Rubus 15 para o acolher de uma raça inteligente. Kabak está fadado a viver a eternidade em sua viagem entre estes mundos.

Após algumas eras descobriu-se inscrições que Kabak havia deixado em Rubus 15 que diziam:

“Um dia viajamos pelo Cosmos.

Observamos galáxias, quasares, estrelas, cometas,

Sóis tão estranhos, nuvens cósmicas e tantos outros astros.

Como tudo é maravilhoso na imensidão cósmica.

Coletânea

Contemplamos plêiades, o surgimento de estrelas,

Os últimos minutos de planetas.

Vimos buracos negros, o cessar de bilhões de sóis,

Como o universo nos traz a imensidão da alma humana.

Vislumbramos a destruição de asteróides, a beleza dos anéis de alguns planetas e as nebulosas.

Observamos então o desaparecimento de incontáveis raças.

Mas nada se compara a complexidade da grandeza dos sentimentos da raça humana.

Fomos capazes de transpor o espaço e o tempo,

Mas caímos na armadilha dos sentimentos.

“Nossa raça evoluiu tanto, porém, esquecemos a beleza que está dentro de nós. Minha busca está completa, me desculpo com o conselho, com a Aliança, com o Imperador rubense e parto para minha nova casa”.

Kabak

PERGUNTAS

Nasci numa família pobre na área rural, desde cedo aprendi que a agricultura nos mostra horizontes distantes.

Eu, sonhei mais longe que qualquer um, desde cedo, alguma coisa nos céus me fascinava. Os demais não entendiam.

Sempre me perguntei se havia vida em outro planeta, distante daqui, que forma esses habitantes teriam? Como evoluíram? Como seria sua sociedade? Sua cultura? Como se multiplicavam? Eram parecidos conosco?

Essas perguntas irritavam os mais velhos. “- Fique quieto muleque.”. Sempre ouvia.

E assim os anos foram passando, um após outro. Mas minhas questões ainda não poderiam ser respondidas. “Onde eles estão? Como são? Quem nos trouxe aqui?”.

Me parece que a humanidade tem um medo intrínseco em saber estas respostas. Talvez tenha sido o mito dos deuses no início das civilizações, os quais puniam nossos erros. Talvez as amarras que a igreja colocou no mundo durante muito tempo, com sua perseguição vergonhosa dos homens que estavam à sua frente.

Há quatro bilhões de anos a Terra começou a ser semeada. Daí surgiram bilhões de vidas, cada qual com sua necessidade, forma e função, até chegar ao nosso complexo organismo.

Mas será que esta semente inicial ou este conjunto de sementes não tenha sido deixado aqui por um cometa, um asteroide ou algo parecido? Porque não? Então como a vida surgiu?

Do nada?

A grande resposta é descobrir onde os outros seres inteligentes estão no imenso oceano cósmico. Então saberemos

Coletânea

a resposta para um grande emaranhado de questões, que atormenta nossa raça, pela eternidade.

Continuo, agora já velho e cansado, sem as respostas que buscava na infância. Entretanto, dentro de mim, algo me diz que só saberemos o que buscamos quando voltarmos para casa, entre as estrelas.

UM CONTO ERÓTICO

(Aline Piestchev)

Eu não deveria estar contando isso, pois quando Boris Schudanov me contou eu não acreditei totalmente, mas ele é meu amigo e colega de trabalho, então fiz um esforço. Ele me contou sua última aventura com a amante Aline Piestchev. Se me lembro bem ele me disse que foi no último verão quando ela voltava de férias da Criméia, na Ucrânia. Eu só a vi duas vezes e muito rapidamente, mas posso afirmar que realmente é uma morena que merece muita atenção, tem aproximadamente de trinta e três a trinta e cinco anos, com 0,90 cm de quadril, 0,60 cm de cintura e 0,80 cm de busto. Boris também deve ter a mesma idade. Então não sei se ele tem todo esse “pique” que diz.

“Caro Iuri Aline me ligou dizendo que chegaria hoje à Moscou, retornando da Criméia, onde tinha ido passar férias. Fiquei surpreso pois fazia algum tempo que não nos encontrávamos, até acreditava que havia me esquecido, mas não desperdicei a oportunidade e prontamente disse que estaria no aeroporto no momento de sua chegada. Então um turbilhão de pensamentos me vieram e, sabe como somos, um montão de bobagens nos enche a cabeça.

– Eu sei como é Boris. – Disse-lhe.

“Então camarada, as duas horas da manhã parti para o aeroporto de Sheremetyevo, nos arredores de Moscou, para esperar Aline desembarcar. Como estava demorando (e parece que todos os nossos vôos atrasam) eu comprei uma revista e fiquei foleando. Passou-se algum tempo e então o tão esperado vôo chegou. Eu estava ansioso. Corri para perto das vidraças

do aeroporto para ver o desembarque e fui contemplado com a bela imagem de Aline descendo às escadas do Antonov, com um maravilhoso curto vestido branco.

Mais alguns momentos e ela estava à minha frente, era incrível, não me agüentando abracei-a e nos beijamos demoradamente, até que percebi que Olga Amendishev estava com ela. Cumprimentei-a e começamos a seguir em direção ao estacionamento para voltarmos à Moscou. Aline pediu para que eu desce carona para Olga, já que ela mora no caminho para sua casa. Não me opus, mas era visível minha insatisfação.

Após algum tempo deixamos Olga. Ela me agradeceu pela carona e ajudei a descarregar sua bagagem. Então Aline disse “Vamos Boris”. Eu mais que depressa entrei no carro e seguimos o caminho.

Estava quase amanhecendo quando chegamos à porta de um motel. Escolhi-o pois já o conhecia.

“Eu queria muita coisa, estava fascinado pela oportunidade de encontrar novamente Aline. Quanto tempo. Peguei-a em meus braços e entramos no quarto. Deixamos a meia-luz. Coloquei-a sentada na cama, tirei suas sandálias e beijei-a suavemente seus pés. Levantei-a em cima da cama e comecei a acariciar suas pernas, coxas e fui subindo. Era um vestido encantador. Pude perceber que estava com uma calcinha branca diminuta e sensual. Ora acariciava-a por cima da calcinha, ora adentrava ainda mais. Nossos olhares se encontraram e queriam dizer alguma coisa, mas nos calamos naquele calor. Nos beijamos violentamente, parecia que o mundo estava acabando.... Não queria que aquele momento terminasse.

– Eu sei como é isso Boris. Interrompi-o. Então ele me disse. – “Foi uma das melhores partes. Gostaria de repetir”.

– Onde eu estava Iuri? – Perguntou-me ele.

Coletânea

– Sonhando. – Respondi.

– Ah! Já sei. – Disse e então continuou sua história. Eu já ficava sonhando por ele.

“Turi, então delicadamente abaixei as alças de seu vestido e vi as marcas que o sol da Criméia deixou. Eram lindas, lindas... Comecei a beijar seus seios enquanto minhas mãos não paravam por debaixo do vestido. Ela acariciava minha cabeça. Foram minutos felizes. Felizes minutos.

Então ela começou a tirar minha camisa, botão a botão. Passou algumas vezes suas mãos por meu peito. Depois sua mão entrou inesperadamente em minhas calças. Tive um arrepio. Não esperava. Ela tirou minha cinta e fez minhas calças caírem e assim retirou o resto. Também tirei seu vestido e sua calcinha e vi – por inteiro – as marcas deliciosas da Criméia. Depois ela pegou uma pomada a base de menta que os motéis deixam a disposição e começou a acariciar meu sexo com suas mãos. Loucura.

– Que pomada era? – Perguntei.

– Eu não sei, cacete. Não reparo nestas coisas. – Me respondeu com certa raiva.

“Turi! Turi! Subitamente ela segurou-o e começou a beijar, beijar, beijar, beijar, Ahhhh! Então engoliu meu sexo, num frenesi total. Quanto tempo fazia que eu não a encontrava. Quanto tempo perdido. Seus cabelos entre minhas mãos pareciam mais suaves e delicados do que já eram. Ela me deixa louco, Iuri. De qualquer jeito, sempre me surpreende. Algum tempo depois - não sei ao certo – pois eu já não sabia de mais nada, fiz ela se deitar e então a penetrei. Que gostoso. Quanto tempo perdido. Os beijos voltaram, boca, seios, pescoço, boca..... pescoço. Então encontrei o nirvana pela primeira vez. Foi espetacular, nos abraçamos e nos acariciamos.

Coletânea

Eu já estava desconfiado de Boris, pois quando um homem conta sua experiência amorosa, nunca conta com todos esses detalhes, mas...

“Fomos à banheira para nos refrescar.

“De volta à cama ela se deitou de bruços e beijei suas costas, nádegas e suas pernas. Passei creme por todo seu corpo, bem devagarzinho. Sentindo seu lindo corpo. Tendo nova sensação.

Boris interrompeu seu relato, tomou um grande gole de cerveja, se levantou e disse – “Já volto”.

“Iuri, nestas coisas nós somos totalmente dominados pelas mulheres. Tive a capacidade de, quando ela me ligou que estava chegando, comprar uma lingerie. Uma dessas que tem a meia.... a calcinha e o... o... o. Parece que se chama espartilho. Muito lindo.

– Elas nos dominam em qualquer situação Boris. – Disse-lhe.

“Entreguei o presente de renda vermelha para ela. Então ela o colocou. Ficou um espetáculo naquela pele ardente. Comecei a mordiscar seu sexo por cima da calcinha de renda. Ela suspirava e gemia. Era uma delícia. O clima foi ficando quente novamente. Ora mordida seu umbigo, ora sua barriga, ora seu sexo, ora seu umbigo e assim por diante. Era uma loucura e ela me unhava e apertava minhas costas, minha cabeça. Percebi que eu também fazia falta à Aline. Isso era bom. Faz nos sentir importantes, machos, garanhões...

– Ou será que ela sente a falta de seu cartão de crédito? – Perguntei a Boris.

– Porra Iuri, você sabe estragar uma conversa. – Me respondeu.

“Quando não conseguimos mais nos controlar tirei sua calcinha e ela se virou de costas, então curvou-se sobre os joelhos e apoiou sua cabeça sobre seus braços e assim a pene-

trei com tanta vontade. Entrava e saía, saía e entrava e podia, nesta posição movimentar sua cintura com destreza. Que delícia. Não agüentando mais explodi, estava atingindo novamente o nirvana. Fabuloso. Minhas pernas tremiam, meu pescoço se enrijeceu. Então deixei o peso de meu corpo cair sobre o dela. Acabou.

“Deitamos abraçados, ela com sua cabeça sobre meu peito e eu acariciando-a. Estávamos esgotados, cansados. Começamos – enfim – a conversar. Comecei a ler para ela um conto que havia escrito.

“Aline me ligou dizendo que chegaria hoje à Moscou, retornando da Criméia, onde tinha ido passar férias. Fiquei surpreso...”

“Ela acariciando novamente meu sexo, adormecemos.

“No dia seguinte Aline me ligou agradecendo a surpresa que encontrara quando chegou em sua casa, uma orquídea linda em sua sala de estar. Eu havia colocado lá logo que ela me ligou da Criméia.

“Ainda sinto saudades dela, gostaria de estar novamente em seus braços. Sempre foi fantástico. Aline é especial. Vou esperar novamente.

– Espero que ela esqueça de você Boris, afinal acredito que ela o encontre por causa de sua posição. – Alfinetei-o.

– Putz Iuri. Eu sei disso e tenho cuidado. – Me afirmou.

– Assim espero caro amigo.

Boris saiu e deixou a conta pra mim. Fiquei rindo, entretanto, preocupado com ele.

VIAGEM À FRANÇA

Acordei no meio da noite com o barulho do celular. Droga! Se as pessoas soubessem o quanto gosto desse aparelho que acabou com minha privacidade, não me ligariam, ainda mais à noite. O que seria que não poderia esperar para a manhã seguinte?

– Alô! – Atendi ainda dormindo a ligação.

Do outro lado ninguém respondia, mas pude perceber alguns suspiros e depois de alguns momentos ouvi alguém.

– Oi Iuri, estou ligando para dizer adeus! – Disse-me Visna Mariokova. – Estou indo para a França com Fradov.

Senti tristeza em sua voz. Fradov é seu namorado a algum tempo. Eu o encontrei algumas vezes quando aparecia no refeitório da universidade, mas nunca troquei muitas palavras com ele. Mas ele não importa agora. O que teria se passado na cabeça de Visna para tomar uma atitude dessas? Fiquei surpreso com o que Visna me disse, afinal eu nunca esperava que ela tinha planos de partir. Mas a vida era dela e talvez estivesse escolhendo a melhor opção. Como estava de férias poderia ter pensado em deixar a universidade por algo melhor, mas na França. Estranho.

Tentei voltar a dormir, mas não consegui.

De manhã Svetlana me perguntou o que houve e então lhe deixei a par do assunto. Sei que poderia substituí-la, sem maiores problemas, mas, quando convivemos com alguém passamos – em termos - a fazer parte de seu mundo. Pensei que conseguiria contato com Visna naquela manhã para saber mais detalhes e tentar contornar a situação. Mas foi em vão. Nada no dia seguinte, nem no outro, nada também no outro e depois... semanas, meses, anos... nenhuma notícia.

Visna era muito nova e bela para se aventurar na França. Mas meu coração se acalmou, ela estava indo com Fradov, seu amor e provavelmente estaria segura.

Anos depois a universidade me designou à França, onde passaria alguns dias palestrando sobre a Rússia e nosso conjunto de universidades. A viagem seria em breve pois a reitoria tinha interesse em trazer alunos franceses o mais breve possível à Rússia. Então o destino tem algumas surpresas e depois de anos senti uma inquietude no coração. Teria a chance de rever Visna.

Cheguei à França num dia ensolarado, com temperatura amena, o movimento no aeroporto era intenso, milhares de pessoas indo e vindo, todas apressadas. A burocracia, para minha surpresa, foi idêntica ou pior que em Sheremetyevo. Afinal, parece que todos os burocratas são iguais, não apresentam simpatia ou antipatia, simplesmente fizeram seu trabalho e nos liberou. Então, eu e Spirin, um jovem tradutor que veio de São Petersburgo, pegamos um táxi e fomos para o hotel que não ficava muito longe dali. A universidade havia reservado um ótimo hotel, no centro de Paris, muito confortável.

Após três dias de intensas reuniões com os órgãos de cultura e as universidades francesas, pude ter o Sábado de folga. Foi quando meus amigos do serviço secreto de Moscou, me informaram sobre um possível paradeiro de Visna. Eu teria de me encontrar com Alexei, um, teoricamente motorista de táxi que vivia em Paris à quase quinze anos e tinha vindo para tentar uma vida melhor, fugindo das “duras penas” de Irkutsk, na época.

Encontrei-me com Alexei às 14:00 horas do Sábado, perto de uma praça toda arborizada não muito longe do hotel que estávamos hospedados. Sem que eu dissesse algo ele já

estava me conduzindo à seu táxi e sabia onde queria ir, além de saber muitas coisas a meu respeito. Ainda podíamos contar com a capacidade dos agentes russos. Por um lado era bom, faziam seu trabalho sem alardes.

– Você deseja encontrar Visna, Iuri? – Perguntou-me em russo, já conduzindo seu táxi.

– Sim, faz muito tempo que não há vejo. – Respondi subitamente.

– Acredito que ela tenha mudado muito. Outro dia mesmo eu a levei para sua casa há alguns minutos daqui. – Continuou.

Aproximadamente uma hora depois estávamos parando em frente a um condomínio nos subúrbios de Paris. Era algo estranho, mesmo para mim que tinha vivido todo o problema e falta de consideração da era comunista. Era um local aparentemente abandonado e sem vida. Na rua havia muitas pessoas, garotos e garotas, sem nada para fazer com roupas muito modernas para meu gosto. Muitos africanos e brasileiros me aparentavam.

Tomei coragem e desci do táxi. Alexei disse que me esperaria, entretanto, estaria numa região mais distante dali e voltaria assim que eu o chamasse. Agradei.

Em pé na calçada olhei para o edifício e mesmo querendo não podia imaginar que Visna estaria vivendo num lugar desses. A última pintura devia ter sido à muito tempo. Estava todo desbotado e pichado. Local muito triste.

Respirei fundo e decidi entrar, afinal eu teria de realmente vê-la, não podia deixar passar a oportunidade, afinal talvez não teria outra chance. E teria de viver pensando no fracasso de não tê-la encontrado.

Ninguém na recepção para me receber, então fui subindo as escadarias, pois o elevador estava interditado para

reparos. Posteriormente Alexei me disse que já fazia quase um ano que o mesmo estava naquelas situações. A medida que subia encontrava pessoas deitadas nos degraus, então imaginava se estava no lugar certo. Pessoas com um aspecto que me dava receio e por várias vezes medo.

Em certas situações abri o papel que Alexei havia me dado para me certificar. Era ali e ainda faltava alguns andares. Meu coração ficava cada vez mais apertado. Batia cada vez mais rápido.

Finalmente me encontrei à frente da porta do quarto oitocentos vinte e três e fiquei parado por algum tempo. Alguma coisa dentro de mim dizia para não levar isto adiante e outra estava ansiosa para rever Visna. Fiquei paralisado por algum tempo nessa indecisão, mas a voz que dizia “vá em frente” venceu e então apertei o interfone.

Nada. Apertei mais uma vez e nada aconteceu. Será que eu estava no lugar certo?

Quando estava desistindo a voz interior novamente apareceu e me disse “a porta deve estar aberta”. Então rodei a maçaneta e para minha surpresa a porta se abriu. Devagarzinho fui abrindo-a, mas o silêncio era total, Visna não devia estar em casa, mesmo assim tomei coragem e segui adiante, tomando cuidado para fechar a porta. Procurei Visna por todos os lados, mas constatei que não estava, assim tive algum tempo para observar o apartamento, que constituía de um banheiro, cozinha e quarto.

O banheiro muito simples sem nenhum luxo, mas isso não era importante pois seus objetos estavam todos devidamente arrumados. A cozinha muito pequena tinha um refrigerador, um fogão e uma estante onde estavam algumas caixas de cereais e enlatados, algumas pela metade e outras ainda fechadas. A geladeira guardava alguma cerveja, água,

um pouco de carne, verduras e o resto de uma pizza que deveria ter sido comida na noite anterior. Os poucos talheres e panelas, além de alguns pratos estavam todos guardados e bem lavados. Nada mais havia na cozinha. O quarto. Bem! O quarto era na verdade uma peça só que também era sala. Possuía um jogo de sofá, um pouco desgastado pelo tempo, uma mesinha de centro onde havia algumas revistas de moda francesa e um exemplar já ultrapassado do “Le Monde”, também um vasinho com algumas flores que não consegui identifica-las, já murchas. Tinha num canto uma televisão nem muito nova e nem muito velha. A cama estava arrumada com uma coberta muito bonita e alguns – se me lembro bem – três ursinhos sobre ela. Inclusive um que eu havia lhe dado em seu último aniversário. Também me recordo de que num outro canto do quarto havia um guarda-roupas, ao abri-lo notei que realmente as roupas eram do estilo de Visna, mas não reconheci muitas delas pois não se adequavam ao estilo de vida que Visna sempre me transmitiu. Abri suas gavetas e havia muitas outras roupas íntimas, perfumes (que saudade), remetidos os quais não identifiquei para que, pois meu francês era péssimo. Quando estava fechando notei alguns papéis e uma carta lacrada pronta para ser enviada.

Então virei minha atenção à televisão, e descobri que a mesma sintonizava alguns, uns cinco ou seis, canais apenas e vários deles de forma muito ruim. Deixei-a ligada num canal de noticiário e sentei-me no sofá à espera de Visna. Como entendia pouca coisa do que os apresentadores e repórteres estavam dizendo, adormeci. Estava cansado da maratona de reuniões universitárias.

Acordei subitamente quando alguém mexia na fechadura da porta. Acredito que tenho adormecido por meia-hora. Limpei meus olhos com os dedos, refiz o cabelo e fiquei aguardando Visna adentrar o quarto.

Coletânea

Até hoje não consigo descrever aquele momento. Não sei se eu ou ela ficamos mais surpresos. Ela por me encontrar ali, em seu mundo, esperando ela depois de tanto tempo ou eu que a vi totalmente diferente da Visna que conhecia em Moscou.

– Você aqui! O que faz? – Perguntou-me.

– Vim para Paris a trabalho pela universidade e achei melhor vim vê-la. – Respondi prontamente.

– Seria melhor não ter vindo, Iuri. – Me respondeu com tristeza.

Realmente fiquei chocado e não imaginava que encontraria Visna naquela situação. Seus olhos cansados e profundos não traziam mais a alegria que tinha em Lemonossov. Agora de cabelos curtos tinha perdido um pouco da formosura de outrora. Suas roupas um tanto extravagantes dizia que a vida não estava sendo fácil e eu esperava não acreditar nisso.

Ela sentou-se na beira da cama e pudemos continuar nossa conversa. Ao questioná-la sobre sua situação na cidade, observei que começaram a se formar algumas lágrimas em seus olhos e fiquei preocupado. Visna havia chegado a Paris muito contente na confiança de seu namorado, Fradov, entretanto, era apenas uma aventura dele e trazia Visna “a tira colo” sem nenhuma responsabilidade. Ela então, quando acordou deste sonho, tentou algumas vezes voltar para Moscou mas não conseguiu através de consulados. Então com o fim do pouco recurso que havia trazido para Paris, tentou, sem sucesso, arrumar um emprego, entretanto, não foi feliz. O que conseguiu, a princípio foi ser dançarina em casas noturnas da capital, mas, havia muito mais e aqueles que arrumaram o emprego para ela, tornaram-na uma consumidora de drogas, pois não consegui perceber que havia diversos sinais de agulhas

em seus braços. Depois quando tentou se livrar dessa vida eles simplesmente a jogaram nas ruas e Paris não é uma cidade fácil, ainda mais para russos. A solução foi, sendo muito bonita, vender seu corpo.

Quando fiquei sabendo disso quis chorar, mas me contive e meu peito me torturava, afinal Visna poderia ter tido uma vida muito diferente em Moscou, mas escolheu ir atrás de um sonho com seu namorado, que na verdade, o sonho não era seu.

Depois fiquei sabendo também que logo que chegaram em Paris, Fradov havia se metido numa discussão nas ruas e infelizmente com os “caras” errados, assim alguns dias depois desapareceu e nem mesmo Visna teve qualquer notícia. A polícia disse que não podia fazer nada, afinal eles acabavam de chegar à cidade. Pediram para procurar os órgãos russos mas também foi em vão. Visna acredita que tenha sido assassinado pelos “caras” maus, mas depois de algum tempo refletindo na universidade, de volta à Moscou, que prefiro acreditar que tenha sido uma simulação para desaparecer e trabalhar na clandestinidade francesa. Mas isto não é problema meu.

Abaixei minha cabeça e fiquei assim por algum tempo, triste e sem palavras. Gostaria de dizer muitas coisas pra Visna, mas alguma coisa não permitia que as palavras saíssem.

Visna se levantou. Foi até a cozinha, andando calmamente. Tomou um gole d’água e voltou no mesmo passo. Ficou em pé à minha frente e ergueu cuidadosamente minha cabeça, me deu um beijo demorado e tentou me seduzir dizendo.

– Venha Iuri, você veio de tão longe e não quero que volte sem ter “estado” comigo.

Percebi que não havia nada por debaixo de sua minúscula saia e por instantes senti uma felicidade enorme, podendo possuí-la, mas alguma coisa dentro de mim me fez

lembrar de Svetlana em Moscou, cuidando de nossos filhos e nos ajudando a crescer. Então, meio a contra gosto, a repeli dizendo que não poderia fazer isso.

Me levantei. Dei-lhe um abraço demorado, um beijo em sua testa, deixei algum dinheiro sobre a cama. Desapareci pela porta afora. Enquanto saía consegui ouvir alguns suspiros.

Quando cheguei ao meu apartamento, retirei a carta que estava no bolso de meu paletó e vi que era para mim com o endereço da universidade. Um misto de solidão e tristeza me tomou conta. Visna desabafava os acontecimentos sobre sua vida em Paris, todos os contratemplos, infelicidades, algumas alegrias e o trágico acontecimento com Fradov. Mas assim mesmo ela não tinha intenções de retornar, não conseguiria olhar novamente as pessoas de Moscou nos olhos. A carta estava escrita a quase seis meses atrás e ainda não havia sido enviada. Porquê? Arrependimento?

Voltei à Moscou no dia seguinte e durante todo o vôo fiquei pensando em Visna, mas acredito que tenha tomado a decisão certa e isto me traz certa alegria e tranqüilidade.

Visna havia ficado para trás e Svetlana me esperava em Sheremetyevo.

ONZE PEQUENAS HISTÓRIAS DE UMA VIDA COMUM

I

Fazia dezessete anos que sempre percorria o mesmo caminho para ir à Universidade Lemonossov. Onze quilômetros na ida de manhazinha, onze quilômetros na volta de tarde ou à noitinha. Sempre da mesma forma, nunca observando as pequenas ou também as grandes mudanças que sempre apareciam no percurso. Sempre pessoas diferentes, novas construções substituindo as antigas da era soviética. Nada percebia. Então esse ano decidi mudar isso e a cada novo dia percorrer um novo caminho, isso só me fez bem. Quantas novas edificações haviam e eu nunca tinha reparado. Quanta coisa havia mudado e eu não me dava conta. A cada novo trajeto uma nova experiência, comecei a ficar mais atento e as percepções retornaram. Hoje já estou esquecendo do robô que estava me transformando.

II

Ontem tirei um tempo para ficar com meus filhos, Igor de oito anos e Raissa com quatro anos. Primeiramente fomos jogar vídeo game, mas vi que não consigo acompanhá-los, parece que eles já nascem sabendo mexer nessas coisas eletrônicas. A disputa era eu contra o Igor, enquanto que a Raissa ficava me ensinando como jogar. Ao apertar um botão que me “ferrei” no jogo, ela me disse com toda autoridade: “já falei que não pode apertar esse botão, pai”.

Igor me venceu seis vezes, então desisti.

Depois fomos navegar na internet, “outro aperto”, pois eles sabem como ninguém e sem demora procurar os assuntos que queremos. Então, só me restava ficar observando eles tomarem conta do computador. Que saudade das brincadeiras da minha época.

Acho que é por isso que os pais sempre acham uma desculpa para não brincar com os filhos.

III

Adoro ler, a todo momento estou com um livro na mão. Também gosto de ler revistas, encartes e um pouco de jornal. Detesto ler no computador ou qualquer outro meio eletrônico a beleza da leitura está em pegar nas mãos o cobiçado livro, imaginar como foi escrito, imaginar as cenas que ele lhe traz, folha-lo. Sou da era passada como dizem meus filhos.

Adoro a leitura de Dostoievski, Tchekov, Gogol, Gorki, Isaac Babel, Pasternak, Solzhnitsin, Liudmila Ulitskaia, Erofeev, Pelevia, Akhmatova, Turgueniev entre tantos. Também Tolstoi, Yevtushenko... esplêndidos, souberam captar cada momento da alma camponesa russa e disseminaram a magia dos campos da grande pátria, cada canto desta imensa nação foi transferido para as páginas de um livro pelas penas e canetas de um escritor.

Asimov também soube trazer o futuro a nossos pés em suas histórias sobre robôs. Aprendemos em muitos momentos a sermos humanos com estes seres de metal. Svetlana fica “louca” comigo quando fala e eu não a escuto, afinal estou concentrado em minha leitura, mas ela sempre acaba entendendo. Svetlana tem razão, fico envolvido neste mundo mágico.

IV

No último final de semana fui com Svetlana assistir à um filme num cinema perto de nosso apartamento. Adorei, pois desde criança, lembro que meu pai me trazia revistas infantis deste herói. Ainda possuo e em ótimo estado, muitas dessas revistas que meu pai trazia do exterior, na época que esta forma de literatura não entrava no mundo soviético. Ele sempre aparecia com uma nova revista escondida em sua bagagem quando viajava ao exterior, e como era agente do GRU não tinha “muito problema”.

O herói das telas combatia o mal numa cidade dominada pelo medo e tentava vingar a morte de seus pais quando da sua infância. Para isso empregava a fortuna da família nesta incansável busca. Fortuna por nós jamais sonhada na época soviética. No final o incansável, mas humano encapuzado Batman vencia a batalha mas deixava uma mensagem para todos “o sonho é um dos propulsores em nossa jornada neste mundo”, então por algum tempo Bruce Wayne estava em paz.

Voltamos para casa após passarmos num restaurante e discutirmos algumas cenas do filme.

V

Conheci Svetlana há vinte anos atrás. Eram tempos totalmente diferentes aqueles, era outra nação, na verdade vivíamos em outro mundo, num mundo idealizado para nós por Lênin, Stálin, Trotsky e outros líderes comunistas, que após a conquista do poder perderam a cabeça e se sentiram deuses.

Passamos longos anos juntos namorando timidamente a moda antiga e então nos casamos após conquistarmos uma certa independência financeira.

Na véspera de nosso casamento sofri um acidente de carro e passei por um enorme susto, mas nada de grave aconteceu. Estamos juntos a bastante tempo e sempre buscando novos caminhos para nossa vida. Vivemos felizes há oito anos.

VI

Limpar aquário. Uma terapia ou um tormento? É estressante imaginar e pensar que temos que fazer esse serviço, sempre vamos deixando para depois, amanhã, semana que vem.... e assim vai, mas temos de fazer. Quando começamos é extremamente gratificante lidar com os peixinhos, as plantas, as pedrinhas e a decoração em geral, ainda mais quando as crianças estão por perto para ajudar ou então para “bagunçar”. Cada um fica com uma tarefa, mas sempre acaba sobrando para os mais velhos fazerem o serviço como deve ser feito, pois eles só estão ajudando pela felicidade de poder brincar com o aquário. Elas sempre gostam de pegar os peixinhos, brincar com eles, mas muitas vezes acabam matando os pobrezinhos e ficam tristes com isso. Então o pai tem que comprar novos bichinhos para colocar no lugar e a festa começa novamente, cada um escolhendo o mais bonito numa discussão que só eles entendem.

VII

Num casamento o importante é a confiança que temos um no outro. Sempre defendi que o verdadeiro amor é aquele que está disposto a entender as obrigações da vida e os sonhos de cada um. Como um pode e deve crescer, atingir o sucesso o outro também possui os mesmos direitos. O amor que só pensa em proteção, em criar dependência... não é amor, torna-se o pai para mim – obsessão, posse.

Amor é saber que os parceiros possuem sonhos, ideais e metas na vida e que não se pode atrapalhar isso. Viveremos mais felizes se os dois forem independentes, conscientes sobre seus mundos individuais e suas responsabilidades em união.

VIII

Viajamos (eu e meu irmão) para Liverpool assistir ao show do “The Australian Pink Floyd”, o único cover reconhecido por David Gilmour. Se eu dissesse isso há alguns anos me chamariam de louco ou me internariam num hospital para loucos, não era possível tais acontecimentos na era soviética. Mas tivemos políticos na década de oitenta que mudaram esse pensamento e transformaram a Rússia soviética.

De volta ao show, posso dizer que me surpreendi em vários aspectos, desde a organização do show, até as maravilhas dos efeitos de luzes que proporcionaram, muito parecido com o Pink Floyd original, do qual sou incondicional admirador.

Foi executado músicas de sucesso como “Comfortably Numb”, “Time”, “Money”, “High Hopes”, “Another Brick in the Wall Part II”, “Sorrow”, “Run Like Hell”, “Learning to Fly”, “On the Run”, “Shine On You Crazy Diamond”, “Wish You Were Here”, “Keep Talking”, entre tantas outras. Realmente foi fantástico.

Voltamos para Moscou no final da tarde seguinte cheios de felicidade. Foi o primeiro show que pude assistir ao vivo em minha vida. Já havia sido convidado para diversos outros, entretanto, os mesmos sempre aconteciam ao ar livre em minha cidade ou em outra cidade do interior por ocasião de publicidade política ou por ocasião de feiras em Moscou. Estes shows não possuíam o brilho e a tranquilidade necessários para minha maneira de viver.

IX

Jantar na cidade, como dizem na universidade, é um tormento.

Você sai de casa, geralmente com a família para terem um momento de descontração e melhorar o relacionamento entre ambos. Mas nem sempre as coisas acontecem como queremos. Veja só.

Pode acontecer, e geralmente acontece, d'a esposa se atrasar, pois fica experimentando uma roupa, depois outra, outra e mais outra, quando dá certo, ficou perfeito, começa a experimentar os brincos, colares e tudo mais, imaginando de antemão o jantar.

Quando se pega as ruas de Moscou à noite, não é difícil encontrar um acidente o que geralmente é um transtorno ter que agüentar os policiais no meio daquela bagunça tentando organizar o trânsito.

Finalmente você chega ao restaurante escolhido, depois de alguns minutos de discussão sobre qual seria a melhor opção para aquela noite. Percebe-se que está lotado e que vai demorar no mínimo uma hora para ter uma vaga. Então começa nova discussão para outra opção noturna. O restaurante então escolhido fica a cinco quilômetros do primeiro, mas vamos lá, não se pode estragar a noite.

Neste novo restaurante as vagas de automóveis estão lotadas, mas existem mesas para se jantar a disposição. Temos então de deixar o veículo na rua e aparece um rapaz de aproximadamente dezoito anos querendo cuidar do carro. O que decido? Deixar ele cuidar do meu carro e lhe dar algum trocado ou correr o risco de ter o carro todo riscado. Svetlana diz “pague logo”. Então já está decidido.

Subimos para o restaurante e a mesa à nossa espera fica num canto onde há pouca ventilação, mas está bom assim mesmo.

Depois de tomarmos um vinho leve, pois sou fraco para bebidas, escolhemos o prato e com ele, outro martírio, tivemos que esperar mais longos trinta minutos.

Mas acabaram-se os problemas.

Nada disso, engano. Quando fui pagar a conta com o cartão, o mesmo não tinha saldo. Que vergonha. Mas ainda bem que Svetlana estava comigo.

Acho que estou desacostumado do ritmo noturno de Moscou.

X

Orquídeas são magníficas, possuem forma e cores das mais variadas, bem como odores sutis. Seus desenhos nos impressionam. Em cada país fazem seus adoradores e é assim deste os primeiros tempos da humanidade. Nos países tropicais possuem uma enorme variedade.

Aqui em Moscou não é muito fácil encontra-las e também são caras. Mas consegui juntar muitas e de diversos lugares do planeta, inclusive dos países americanos. Na verdade Svetlana possui amigos que trabalham em orquidários e que participam destes eventos anuais sobre orquídeas na Europa, inclusive no ano passado se realizou a 18ª Conferência Mundial sobre Orquídeas entre 11 e 20 de Março em Dijon na França.

E imagine só, Svetlana adora orquídeas e a minha busca é para deixá-la feliz, entretanto, ela sempre me diz “você trouxe porque você gosta mais que eu”. Svetlana utiliza várias horas aos domingos para cuidar de nosso orquidário, onde temos espécies de países como Canadá, China, Alemanha, Japão, Brasil, muitas da África, Luxemburgo, França, Inglaterra, além de uma considerável quantia da Rússia, como a *Gymnadenia conopsea* dos Montes Urais, *Orchis moria* do Cáucaso, também *Calipso bulbosa* encontrada no extremo norte russo. Temos muitas da Ucrânia, Belarus e dos países bálticos.

É muito relaxante estar entre estas magníficas flores.
Quem adora mais as orquídeas, eu ou Svetlana?

XI

Por ocasião de minhas últimas férias, que já fazem muito tempo, fomos em viagem à Irkutsk, região ainda selvagem e de preservação, Patrimônio Mundial da UNESCO. Chegando à Irkutsk visitamos primeiramente a Catedral Znamensky, o museu Volkonskiye, além do Teatro Drama, também passamos pelo mercado central para comprar algumas ervas. No dia seguinte seguimos para a aldeia Listvyanka que fica a cerca de 65 quilômetros de Irkutsk. Deixamos, a meu pedido, para visitar Obo, um lugar santo que fica no meio do caminho entre Listvyanka e Irkutsk, na volta, por motivos pessoais.

Passei pela Igreja ortodoxa Svyato-Nikolaskaya.

Viajamos então pelo lago Baikal, inesquecível, jantamos no navio e observamos nerpas ou focas do Baikal, ursos, entre tantos outros animais do local. O Baikal é tão inesquecível e profundo que se todos os rios do mundo fluíssem para ele, seria necessário um ano para enchê-lo.

Visitamos as nascentes quentes na Baía de Zmeinaya.

Passamos pela montanha Shamanka, perto da aldeia de Khuzhir, local sagrado para os xamãs. Passamos uma noite na região pernoitando em yurtas, as casas-tendas da população local. Encontramos por toda a extensão do Baikal pescadores vendendo omul, um peixe exclusivo do Baikal e de adorável gosto.

Tive a oportunidade de conversar com alguns xamãs o que me trouxe grande liberdade de espírito e muita tranqüilidade.

Assim pudemos voltar e passarmos por Obo, um lugar santo xamanico.

Nunca mais vou esquecer daquelas férias.

AS MULHERES

A teoria do nada, o que é? A imaginação feminina. O que elas pensam? Não sei se elas pensam.

O Nikos é um “saco”, Big Brother é um “porre”, sem falar do Domingão do Faustão, Programa do Ratinho, Programa do Gugu e uma enormidade de programas que nem sei o nome, além dos já cansados filmes repetitivos que a toda hora vemos na TV. Estes são os programas preferidos “delas”. Belos programas.

Eu estava num consultório de uma psicóloga que está à pouco na cidade, veio de longe, de outro Estado após sua formatura e encontrei várias mulheres esperando para serem atendidas, como vemos elas sempre tem mais problemas. Umas muito “gostasas” por sinal e elas sabem como utilizar esses dotes. Coitados de nós homens.

Comecei a prestar a atenção nas conversas delas sem descuidar das lindas pernas e dos seios formosos que podia ver “de rabo de olho”.

Umas comentavam sobre moda, novelas, cabelos, roupas, etc., etc., etc., etc..

Já estava me cansando daquele papo, mas preferi ouvir mais um pouco.

(E a psicóloga que não me chamava!).

As calorosas conversas continuaram mas comecei a entrar em depressão e preferi sumir. Nunca mais voltei ao consultório. Vi que eu não tinha nenhum problema.

Espero nunca mais passar por essa situação.

VIVER BEM

O que é viver bem? Sei que é um emaranhado de situações, mas vamos tentar clarear.

É poder levantar todas as manhãs e agradecer por estarmos bem e poder trabalhar.

É poder ir almoçar onde sentir vontade.

Tomar uma cerveja, um refrigerante, um suco...

Voltar para casa no fim do dia sabendo que as tarefas foram realizadas e saber que encontrará um ambiente agradável.

É poder assistir um programa e não se entediar.

É poder bagunçar com as crianças e ficar exausto.

É poder tomar um banho....

É poder ver o nascer do Sol, mas tem que levantar bem cedinho.

É poder andar descanso na terra,

É saber sorrir em situações difíceis.

É tomar banho de chuva e saber que não ficará resfriado.

É saber passar a vida.

É entender que a vida passa a cada momento e que um momento não é igual a outro.

É errar e olhar para trás e rir dos próprios erros.

É amar e ser amado.

Tomar tererê na sombra de uma árvore e se esconder dos raios solares

É observar a escuridão da noite e ver através dela.

Observar o céu na escuridão da noite.

Sentir a brisa atravessar o corpo

É poder ouvir música e poder meditar.

É espirrar quando sentimos cheiro de poeira

É poder comprar as coisas que gostamos

Coletânea

*É planejar para crescer
Relembrar os momentos felizes
Abraçar um amigo, várias mulheres, mas bom mesmo é abraçar os filhos.
É brincar com peixes, plantas e sorrir.
É brincar de ola e ficar todo sujo.
Contar piadas e rir dos outros
E plantar esperanças
É sair de férias e ouvir dentro do carro a bagunça da criançada.
É poder jantar fora
É estar casado e poder dividir os problemas
É ter confiança
É poder ver as inúmeras cores do mundo, sentir cada objeto,
Saber que todos somos diferentes
Viver com adversidades, povos e situações adversas
Entender que a magia está presente em cada situação.
E estar completando um objetivo, realizar um sonho.
É ganhar um beijo inesperado
É poder ouvir “estou com saudade”.

É poder escrever para vocês.*

VIVER FELIZ MANTENDO A ORDEM

Viver feliz mantendo a ordem.

Este é o mandamento que deveria existir e, um sendo parte do outro, jamais independentes. A igreja possui tantos mandamentos que se torna difícil respeitá-los. Quem nunca cobiçou a mulher do próximo? Quem nunca matou (por menor que seja)? Quem nunca roubou (e aqui a palavra roubo possui sentido muito além de roubar dinheiro, posses...)? E a lista é grande.

Este final de semana fui com Svetlana à igreja. Fazia muito tempo que não visitava a casa do Senhor, mas, se a gente vai ao templo com a finalidade de orar é uma visão, se não, temos esta finalidade, então começamos a perceber coisas que passavam despercebidas.

A Rússia possui uma infinidade de igrejas, cada uma mais linda que a outra, entretanto, por muitos anos tivemos que cultuar nossa religião às escondidas. Quem tinha uma religião não era bem visto pelo regime, mas agora tudo mudou.

Anna, minha mãe, vai todo final de semana à igreja em Privolnoye e quando éramos pequenos tínhamos que ir também.

Aqui em Moscou as coisas são diferentes e sempre temos outros afazeres. Dificilmente sobra tempo para visitarmos esta casa de oração.

Viver feliz mantendo a ordem.

Vamos ver!

Eu, apesar dos colegas da universidade me criticarem dizendo que não acredito em Deus, estão muito enganados, sempre acreditei, mas num Deus um pouco diferente do que prega a igreja. Sempre disse que ele é uma luz, uma entidade, ou coisa parecida, evoluído muito além de nós e não um velho

Coletânea

de barba branca, sentado num trono decidindo nossas vidas. Para mim a força da natureza é Deus, o nascer de uma nova vida é Deus, a semente se transformando em planta é Deus....

Viver feliz mantendo a ordem.

Na igreja observamos que as pessoas fazem um certo “desfile” com suas roupas novas, penteados diferentes e revolucionários, unhas das mais estranhas e uma, mulheres principalmente, cuidando da outra.

Acredito que nos outros lugares isso não seja muito diferente. Sinto que aquela religiosidade que existia em Privolnoye não está presente aqui em Moscou.

Reparo também que, geralmente, aqueles que vão à igreja, que sempre estão lá, estão fugindo de alguma responsabilidade com a sociedade. São os verdadeiros “falsos profetas”. Tentam esconder a devassa vida aqui fora atrás do manto religioso. Uma pena.

Isto já pude comprovar por diversas vezes. Mas cada um deve ser feliz... mas não deve esquecer a ordem.

Outros, os rapazes, vão à igreja observar as mocinhas, tentar algo diferente. Poucos vão para rezar/orar.

Realmente a tradição religiosa russa está se perdendo rápido, mas não posso culpar esta geração, talvez devêssemos culpar a geração do comando soviético que minou a tradição.

Entretanto, com tudo isso, Deus está sendo esquecido, mas continua nos acompanhando todos os minutos para vivermos felizes.

Viver Feliz.

NOVAMENTE O VELHO

*Encontrei novamente o velho
Aquele velho que tanto sofreu
Aquele que tantos tormentos suportou.*

*Kostadinov é seu nome
Mas não faz diferença
Todos o chamam de “velho”.*

*Aquele velho que tanto suportou e ensinou
Ensinamentos xamânicos
Ensinamentos do Deus verdadeiro
Aquele que trouxe a alma ao mundo.*

*A alma que se tornou vida
Vida que fez o tempo evoluir
O velho que esteve presente em cada momento.*

*Muitos riram dele
Riram acreditando que ele não resistiria
Mas sempre superou a dor
O velho continua ensinando.*

*O velho encontrei
Com as amargas marcas da vida
Vida que sempre o quis abandonar.*

Coletânea

*O velho resiste ao tempo,
Resiste ao ar daqui
Ainda resiste.*

*Após um longo aceno sem palavras
O velho desapareceu no horizonte.*

ETERNO

*Eu conheço a lei da vida
Os rios que passam por Saraip
Conheço seus animais
Posso sentir as montanhas
As conheço desde que eram jovens
Eu sou a energia da criação*

*Eu conheço a lei da vida
Minha alma é a união dos rios e das rochas
Das plantas e animais
Das belezas da vida*

*Eu conheço a lei da vida
Vago pela imensidão cósmica
Através do pensamento
Através dos sons da vida
Vivo através do amor.*

Sou tão antigo quanto este mundo.

“Eterno, segundo as crônicas rubenses é a energia que rege o cosmos. Em algumas situações de extrema necessidade se fez presente em forma física”.

DESEJO

*Hoje cheguei mais cedo que o normal
Para, mesmo com toda a correria, ter mais tempo
Para estar com você.*

*Sinto vontade de sempre estar aqui
Contigo
Lembro de seu corpo, sempre
E dos incríveis beijos.*

*Me deixam sem fôlego
Incríveis beijos*

*Hoje preciso de você
A solidão me tocou
Nua, molhadinha e me desejando
Hoje lhe desejo*

*Hoje Svetlana estamos sós
Hoje podemos nos amar
Hoje lhe desejo*

POSSO SER

*Observe o tempo
A cada momento
Observe o mundo
Estou presente em tudo.*

*Posso ser a brisa que toca sua pele ou
Que cobre os vales
Posso ser o canto de uma ave
Ou o perfume de uma flor
Posso ser a água que escorre nas pedras*

*Posso ser o coração que dita o ritmo da vida
A vida jamais cessa.
Posso ser a água que desce a montanha.*

*A neve que eterniza na montanha
Posso ser o sopro de vida*

*Posso ser os vermes da escuridão
Ou a beleza dos raios da Luz
A vida não cessa jamais.*

*Posso ser o fio de vida da eternidade
Posso ser a criança de Rube
Ou então,
As estrelas que marcam o caminho do viajante.*

Coletânea

*Posso ser o seu sonho
Eternizado na jornada humana.*

Uma das citações sobre o poder
das divindades de Rubus 15.

VERGONHAS NACIONAIS

O Brasil está se destacando como um país de visão futurista. Nos últimos tempos muitos fatos, até então, inimagináveis estão ocorrendo em nossa nação:

1 – Conseguimos enviar um homem ao espaço em apenas 45 (quarenta e cinco) anos depois do primeiro vôo de Iuri Gagarin. Mas vale ressaltar que isso foi um jogo de marketing do excelente governo brasileiro para se infiltrar na casa de russos e americanos e fazer com que os brasileiros desviassem a atenção dos fatos ocorridos no alto escalão nacional. Vale lembrar que ainda bem que os russos adiaram a viagem, pois o Brasil intencionava dar o calote em R\$16,1 milhões nos russos. Imagina o exemplo de nossa nação.

2 – Após detectarmos a capacidade e honestidade dos representantes do povo brasileiro no Congresso Nacional ficamos estarecidos com as atrocidades com que foram jogadas na mídia os desvios, conchavos e tantas “safadezas” que a cada momento aparecem na mídia. Mensalão, quinzenão, dizimo e tantos atos vergonhosos para nossa sociedade e nossos filhos. Mas isto nunca vai acabar. Sabemos que nos transtornamos com tudo o que aparece na mídia, mas a Copa do Mundo está chegando e provavelmente vamos mudar o foco de nossa atenção e esqueceremos tudo isso e eles continuarão com a “farra”.

3 – Nos últimos dias ficamos perplexos pois um índio boliviano conseguiu tirar o sono dos brasileiros e ameaçar o

inabalável governo “Lula”. Primeiro privatizando a Petrobras, depois anunciando que expulsaria os agricultores brasileiros de suas terras e ainda lembrando-nos que o Acre foi trocado por um cavalo doente. Olha só! Nosso poderio militar estava tremendo e o governo brasileiro teria que colocar os incompetentes no campo de batalha e provavelmente o mundo descobriria sobre nossa incapacidade. Mas, graças a Deus, o tal Evo Morales, líder boliviano e dono de uma inteligência impar voltou à traz e resolveram todos os problemas no campo diplomático. Graças a Deus!!!! E à nossa salvação. Obrigado Evo!!

4 – Mas tudo isso é “pequeno” perto do exemplo de desmando da segurança pública que descobrimos neste final de semana. Resultados de leis brandas que favorecem os criminosos e corruptos.

“Estão matando os criminosos fardados em São Paulo”.

Sim, é isso mesmo, a população está seguro quando os policiais estão em greve, pois os próprios são aqueles que fortalecem o crime organizado. Todos eles ganham com isso e até agora, dentro todas as mortes, somente dois civis foram vítimas, todos os outros eram criminosos e criminosos policiais que provavelmente fazem parte de alguma facção. É um belo exemplo de que nossa segurança vale o mesmo que nossa política.

Mas este massacre é um bom exemplo e enquanto durar este duelo, com certeza, haverá uma limpeza tanto de criminosos quanto de policiais e quando então tudo terminar vamos apenas lembrar que os policiais são como baratas e de nada valem e que a justiça brasileira é uma tartaruga reumática.

UM DIA DE DOR EM LEMONOSSOV

O mundo corporativo é extremamente injusto. Não podemos, e isto tem que estar claro, nos deixar levar por sentimentos com aqueles que trabalham conosco, pois, se isto acontecer o martírio e o sofrimento são grandes.

Mas como fazer isso. Alguns escolhidos conseguem ser neutros com as pessoas que a cercam, entretanto a maioria não possui esta qualidade e infelizmente acabam tendo um relacionamento de amizade, simpatia, carinho... para com aqueles que trabalham no dia-a-dia.

O que posso dizer neste momento é que me recordo de 1991, quando houve o colapso soviético e passamos historicamente a viver em outra nação (sem sair do lugar). A Rússia passava então a ser nossa nova casa. Uma casa que surgia cheia de retalhos, dores, hematomas. O mundo pôde observar pela mídia toda a escassez que enfrentávamos, filas e mais filas se formavam em nossas principais cidades para adquirir o que não tinha... o que não tinha. Desilusão de uma vida. “Eu nasci no país errado”, ouvíamos a todo momento nas ruas e também no trabalho. Mas nada que não pudesse ser superado pelo povo russo, já sofrido de tantas atrocidades em sua longa história.

Mas vamos ver o que aconteceu.

O então presidente russo, Boris Yeltsin, tipicamente no desmando, não se importou com os “novos ricos” russos e as

verbas estatais não chegavam às universidades, principalmente

em Lemonossov, onde a maioria dos novos “donos do poder” conseguiam desviar-las para seus cofres, longe das fronteiras russas e assim minar os recursos. Desprezo total com a intelectualidade russa.

Nesse cenário, enfrentamos duras retaliações por diversos fornecedores e profissionais e tivemos que organizar algumas reuniões de urgência com o conselho reitor para darmos seqüência ao rumo da universidade.

Lembro-me bem daquela semana insuportável. Infelizmente as vaidades individuais ainda persistiam, mesmo num cenário trágico que estaríamos enfrentando. Algumas noites de sono foram desperdiçadas. Corrosões...

Mínhas quase duas décadas de trabalho na universidade me ensinaram muito.

Após as reuniões passamos a implementar o plano contingencial e muitas normas e procedimentos foram alterados. Até parecia que aquele velho jargão “a suntuosa Lemonossov...” não existia mais, mas tudo pela sua sobrevivência e reconhecimento internacional. Mas entre tudo o que mais nos afetou – e ainda hoje, depois de muitos anos ainda me recordo com dor – foi concretizar o cancelamento de muitos serviços na universidade. E isto deveria ser feito logo. Sem demora.

Pessoas de grande conhecimentos, de vontade, de nível elevado, pessoas companheiras... amigas... Os corredores ficaram – praticamente – vazios.

A universidade sobreviveria? Perguntávamos para nosso próprio íntimo.

Mas é difícil responder qualquer coisa com clareza quando estamos abatidos, desmotivados. Nestes momentos um turbilhão de “sombrios” pensamentos nos invade e ocorre de errarmos muito facilmente.

Coletânea

Lemonossov... A universidade centenária.

Pessoas de grande caráter foram embora, mas pude aprender com cada infeliz momento que passei quando assinávamos os distratos com nossos parceiros.

Lemonossov.

Ainda me recordo de 18 de Maio daquele ano, do momento em que eu estava com minha equipe e informava-a sobre tudo que havia sido decidido. Meu coração apertado não compreendia o que minhas palavras diziam. Meus olhos cheios de lágrimas, não queriam continuar aquela tarde, ansiava para sair dali o mais rápido possível... desaparecer... esquecer daquele momento, mas era impossível. Tínhamos que terminar, esclarecer para as pessoas, pedir a compreensão e acreditar que entenderiam.

Entenderam?

Somente dez anos depois pude saber que entenderam o que estávamos atravessando naquele ano de 1991, mas um mínimo de mágoa ficou depositado em cada coração que estava presente naquela data. Ainda sinto tristeza em lembrar daqueles rostos, feições tristes, abaladas, decadentes.

Hoje se passaram muitos anos, a Rússia, com novo presidente, com nova filosofia, voltou a crescer e Lemonossov volta a ser a “suntuosa universidade”.

Lemonossov sobreviveu apesar das cicatrizes em nossos corações.

ESCOLHA NA COPA DO MUNDO

A Copa do Mundo está chegando e infelizmente mais uma vez paramos no meio do caminho. Este ano como em outros a seleção russa não fará parte deste torneio, mas nem tudo está perdido, tenho um amigo, Pavel Blokhin, ucraniano da Universidade de Kiev e, como passarei alguns dias naquela capital e já ganhei de Pavel a camiseta da Ucrânia, então estarei torcendo pela sua seleção.

Esta é a primeira vez que esta seleção participa de uma copa do mundo, nas outras três tentativas acabou ficando pelo caminho das eliminatórias, e tudo o que fizer já é grandioso, mas eles possuem grandes jogadores, como Shevchenko que atua no Milan da Itália e já mostrou muita qualidade, também Rebrov, Radchenko, Voronin além do goleiro Shovkhovsky. Também Nesmachny, Rusol, Nazarenko, Rotan, Shelayev, Vorobei e outros.

Tenho esperanças que a Ucrânia faça bonito nesta copa, afinal é um time que chega sem o grande estardalhaço das grandes seleções como Argentina, Alemanha, a dona da casa, Itália, Inglaterra, França, Espanha.... Estava me esquecendo, o Brasil também está inserido nesta categoria e pode, veja só, até ser campeão mundial. Campeão não, hexacampeão.

Também podemos assistir aos jogos na televisão ucraniana sem necessitar comprar aparelhos para os ouvidos como acontece com alguns locutores internacionais. Caso a Ucrânia chegue a quartas-de-finais será um acontecimento impar na historia do país e – com certeza – o povo de Kiev estará esperando com festas o retorno dos heróis. O treinador Oleg Blokhin foi um dos grandes responsáveis pela campanha

Coletânea

ucraniana nas eliminatórias e foi um grande nome para o futebol da antiga União Soviética.

A federação de futebol ucraniana ficou independente em 1991 após o colapso soviético, com o nome de Football Federation of Ukraine e em seu quadro existem equipes como o Dínamo Kiev que imortalizou o grande Lev Yashin o único goleiro a receber a Bola de Ouro da Europa, além de outros, também o Shakhtar Donetsk, Chernomorets Odessa... que sempre revelaram grandes jogadores

Então, vou torcer pela Ucrânia e esperar que Shevchenko e seus companheiros levem a Ucrânia até a final.

A CRIAÇÃO

*“Da escuridão surgiram deuses voadores
Obscuros nas nuvens vieram ao nosso mundo
Deixaram suas asas nos céus e pisaram nosso solo
Ainda sem nome nosso mundo foi escolhido*

*Um exército de deuses pisou esta terra
Conheceram nossa terra, nossos animais
Visitaram cada gruta, cada árvore
Sentiram nosso ar, beberam de nossa água*

*Outro exército de deuses chegou à nossa terra
Com seu conhecimento instaram bases
Trouxeram o conhecimento.*

*Sentiram o perfume de nosso ar
Sentiram o toque de nossas florestas
A delicadeza de todas as nossas flores*

*Seus deuses se uniram às nossas selvagens
Fruto da carne se fez
Um novo astro continuou a jornada.
Ficaram em nosso mundo, em nossa terra.*

*O domínio se estabeleceu e criou vida
A carne dos dois mundos era única
A terra criou vida, prosperou*

Coletânea

*Os antigos deuses nos deixaram
Instalaram seus servos e se foram.
Partiram novamente para as estrelas.
Nosso mundo poderia seguir seu caminho.*

*Nosso mundo tinha nome
Rubus 15 surgia, a besta desaparecera.
Rubus 15, Rubus 15.”*

“Conto sobre os primórdios da colonização de Rubus 15 por Nambor. Faz parte de ‘Crônicas de Rubus 15’ e foi escrita por Ghild. Personagem rubense da Primeira Geração”.

UMA SELEÇÃO MEDIOCRE

Que decepção! Eu esperava mais.

Por todo o barulho que a imprensa brasileira fez, desde tempos atrás, eu esperava mais.

Por tudo o que íamos lendo, pareciam superiores a todos e a tudo, eu esperava mais.

Em muitas ocasiões eu ouvia falar que o Brasil é o país do futebol, mas acho que é o país da “vantagem”.

Vamos aos fatos!

Fato 1:

O nosso juiz convocado para a copa, Carlos Eugenio Simon só cometeu dois escandalosos e grosseiros erros, apenas dois pênaltis para a seleção de Gana na partida de estréia contra a Itália não marcados. O que vai acontecer agora? Muito provavelmente a Itália seja a primeira colocada no grupo “E” e o Brasil o primeiro colocado no grupo “F”, assim não vão se enfrentar e o Brasil – infelizmente – não corre o risco de voltar para casa mais cedo.

Fato 2:

O Brasil entrou em campo contra a Croácia com toda a constelação brilhando e, com outra constelação no banco de reservas. Parecia que o Galvão Bueno ia desmaiar de tanta alegria e confiança. O jogo já estava ganho. Não sei dizer mas acho que tem algum “caso” entre eles. Eu esperava que – com toda a “pompa” – seria um placar elástico de uns 8 x 0 para o Brasil... mas.

O Brasil parou para assistir ao jogo, um jogo sem emoção alguma, pelo menos em meu coração... nada.

Coletânea

O tempo passava e a torcida brasileira ficava apreensiva e o Galvão, nem vou falar sobre ele. Mas infelizmente o goleiro croata Pletikosa falhou num chute daquele brasileiro que joga no Milan e... lá estava 1 x 0.

Também machucaram Niko Kovac e a força croata foi minando, mas as “estrelas” não fizeram nada de espetacular ou algo fora do sério como a imprensa nos colocava a cada minuta, e assim terminou a partida.

Fato 3:

Ronaldo é aquele jogador do Casseta e Planeta, ou o Bussunda é o humorista da seleção brasileira? Acho que as tão comentadas bolhas de tempos atrás atrapalharam a apresentação do jogador. Eu não o vi pegar na bola... pegou sim... nos treinos.

Houve até mesmo um mal entendido entre ele e o nosso presidente que tem nome de bicho do mar e a imprensa dando atenção para dois “sem qualidade”.

Fato 4:

É triste e infelizmente estamos sujeitos a isso, assistir à televisão. Não se consegue encontrar um programa interessante ou que traga certa cultura, até parece que há um complô entre a mídia e o governo, pois quanto mais ignorante o povo, melhor para domina-lo e assim conseguir fazer estes “aluardes” com qualquer coisa, até mesmo com um simples jogo de futebol. A imprensa brasileira “bela porcaria” só fala disso ou daquilo, tudo o que um jogador brasileiro faz é fora do sério, é coisa de “gênio”. Não ouvi em lugar algum falarem sobre o Maradona, que deu a volta por cima e conseguiu se livrar das drogas mostrando força de vontade e que tudo é possível, mas como temos o “negão” que dizem foi o rei do futebol não podemos admirar outros craques.

Coletânea

Fato 5:

A seleção tcheca não precisa fazer mais nada nesta copa já venceu aquela seleção dos norte-americanos por 3 x 0 e não preciso dizer nada sobre isso. Realmente foi algo que nunca mais vou esquecer.

Fato 6:

Coube ao juiz russo Valentin Ivanov dar cartão amarelo para o jogador da seleção suíça que tentou simular um gol com a mão, exemplo não dado na copa de 1986 quando Maradona, o mesmo que nos deu alguns exemplos, fez um gol contra a Alemanha na final daquele mundial. Vergonha.

Voltando ao nosso mundo, não consigo entender que tem gente que consegue chorar ao assistir um jogo da seleção canarinho. É uma pulação, uma baderna, uma vergonha. Oh!!! Brazilzinho.

Mas vamos em frente. Talvez o Brasil vença este campeonato e então haverá emprego para todos, a criminalidade cairá à níveis insignificantes, a outra legião de bandidos, os policiais, não precisarão trabalhar e as famílias estarão mais seguras. Haverá leite para nossas crianças, bem como um prato de comida em todas as mesas. Que beleza!!!!

Então vamos ter que torcer para esta seleção.

UMA CERTA SELEÇÃO NO MUNDO DA COPA

Uma certa seleção chegou alguns dias antes da copa à Alemanha, mas com eles um imenso grupo de seguranças. Para quê? Preocupação com Bin Laden? Saddam? Irã? Talvez para esconder um pouco o péssimo futebol que possuem. A Alemanha toda teve que dispor de uma grande força policial para estes dias de estada da comitiva norte-americana na copa.

Não sei por que vieram. Não venceram nenhuma partida e perderam a classificação para a estreante Gana que os venceu – no último jogo da primeira fase – por 2x1.

Eles se foram, voltaram para casa e não conseguiram mostrar ao mundo “a mais forte seleção norte-americana já formada”, como disse o tal de Bruce Arena, técnico americano.

Com sua volta, um alívio para a organização alemã. Adeus, adeus americanos, vão com Deus.

Meu amigo ucraniano me disse “voltem para casa e vão vender armas e não jogar futebol”. Mas vamos deixar estes americanos de lado e vamos continuar trabalhando.

Hoje, estou me lembrando agora, também jogou o Brasil e, parece que venceu o fraco Japão por 4x1.

Livro produzido pela
Câmara Brasileira de Jovens Escritores
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
<http://www.camarabrasileira.com>
E-mail: cbje@globo.com